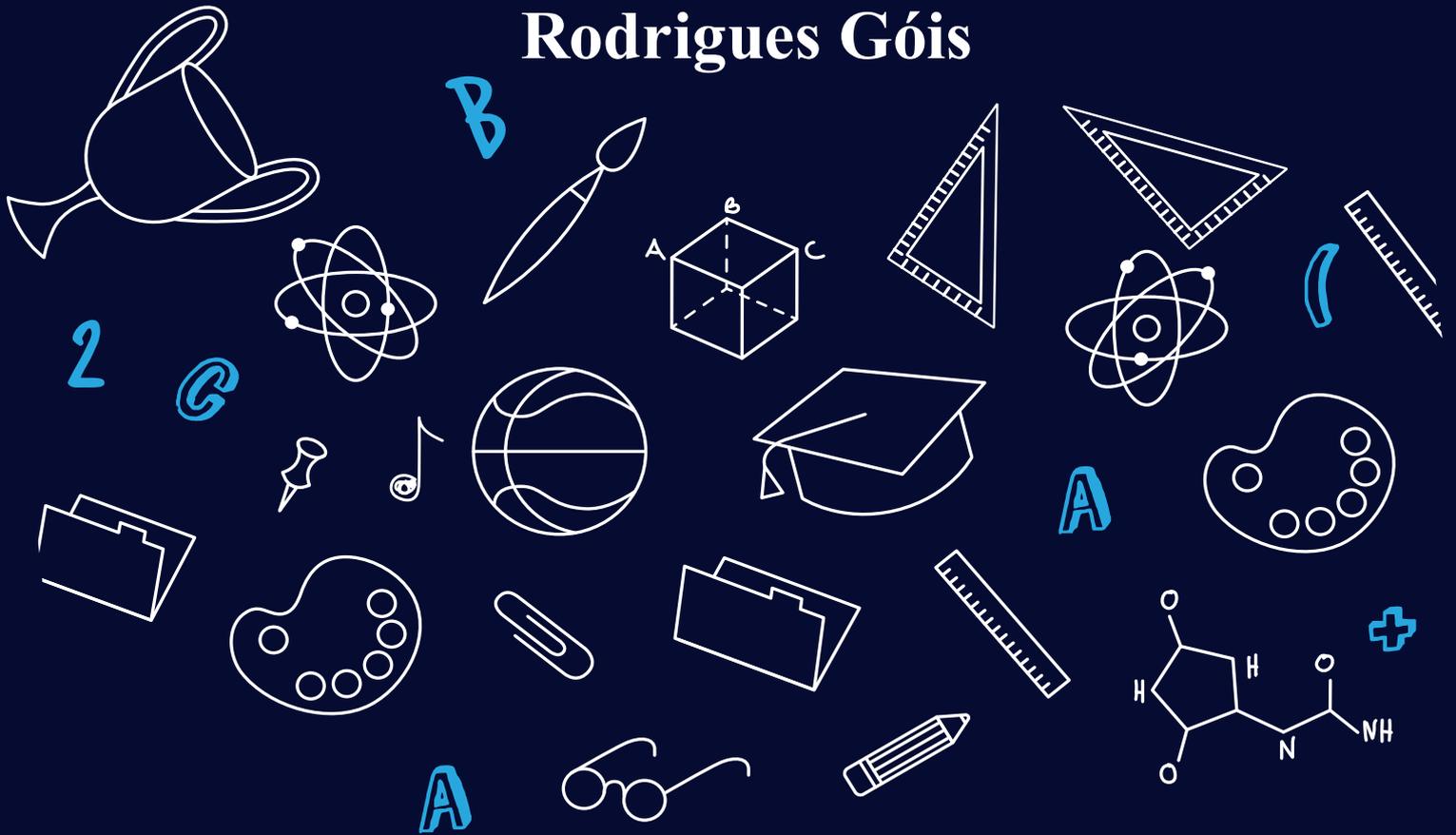


# Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis



## PIBID como estímulo à prática docente e melhora da formação dos alunos da rede pública



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA

**Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de  
Rodrigues Góis**



# **PIBID como estímulo à prática docente e melhora da formação dos alunos da rede pública**

Volume X da Seção Tese e Dissertações na America Latina da Coleção de  
livros Humanas em Perspectiva



## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P584 PIBID como estímulo à prática docente e melhora da formação dos alunos da rede pública - Volume 10. / Rizzardo Roderico Pessoa, Queiroz de Rodrigues Góis. – João Pessoa: Periodicojs editora, 2021

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-89967-08-8

1. Prática docente. 2. Formação de alunos. 3. Rede pública. I. Pessoa, Rizzardo Roderico. II. Góis, Queiroz de Rodrigues. III. Título

CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação - 370

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

# Prefácio



A obra intitulada de “PIBID como estímulo à prática docente e melhora da formação dos alunos da rede pública” é fruto da pesquisa de mestrado do pesquisador Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis para obtenção do título de mestre em Ciências da Educação.

A publicação da dissertação de mestrado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pelo pesquisador Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis tem fundamental importância ao discutir a aplicação e os efeitos do Programa Institucional de Iniciação de Bolsas e Iniciação à docência (PIBID) para os alunos de licenciaturas EAD e presencial do IFRN. Por meio das pesquisas desenvolvidas podemos perceber que o programa de iniciação a docência possui um benefício estratégico ao propiciar que discentes possam se encontrar no âmbito da docência e se tornarem futuramente professores em suas respectivas formações. Dessa maneira, a



## *PIBID como estímulo*

nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora do processo educacional de base, além de estimular o desenvolvimento e crescimento social.

**Filipe Lins dos Santos**

**Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs**



# *Sumário*



## *Capítulo 1*

REFERENCIAL TEÓRICO NO OLHAR DA TEMÁTICA

12

## *Capítulo 2*

PERCURSO METODOLÓGICO

70

## *Capítulo 3*

RESULTADOS DAS COLETAS DE DADOS

79

## *Considerações Finais*

112

## *Referências Bibliográficas*

121



*Anexos*

135



# Introdução



O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura que se dediquem ao programa nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. Para tanto, o objetivo do PIBID é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), e a educação básica estadual e municipal BRASIL (2014).

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação com as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Uma das propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica, BRASIL (2014).

O presente trabalho se trata de uma investigação que se originou um relato de experiência oriundo da participação no PIBID no ano de 2018, com atividades de oficinas, onde participaram alunos do ensino médio, das turmas de 1º e 2º ano da Escola Estadual Zila Mamede localizada na Cidade de Natal, sob a orientação da Professora Patrícia Gomes de Farias e acadêmicos do curso de Licenciatura em Língua Espanhola do IFRN.

As oficinas foram ministradas pelos Bolsistas da disciplina específica de Espanhol. O uso das tecnologias de informação, de recursos áudios visuais como datashow, vídeos, e filmes, foi uma



## *PIBID como estímulo*

ferramenta potencializadora para atingir a interação cognitiva dos alunos, além de ter sido apresentado como um dos principais recursos mais utilizados para que se pudesse chegar a um estado síncrono de comunicação.

Durante as oficinas foram usados diversos recursos tecnológicos, e os mais diversos métodos de aulas para atingir a interação por parte de alunos e professores. Os alunos mostraram-se animados e sempre interessados nas aulas, isso nos leva a perceber, e ratificar o quanto é primordial planejar a aula, e fazer uso de metodologias e ferramentas de ensino diversificadas, levando em consideração princípios norteadores para se chegar a qualificar as aulas com proeminência. Princípios esses necessários que configuram um leque requisitos indispensáveis que vai desde um grande preparo e comprometimento nestas atividades a significativos estudos por parte dos bolsistas participantes do PIBID.

No que se refere ao problema da pesquisa, é hábil destacar que a educação superior brasileira está passando por um período de universalização nas últimas décadas, de modo que o número de cursos superiores e conseqüentemente de discentes aumentou consideravelmente. Apesar dessa universalização, percebe-se um aumento considerável na busca pelos cursos de licenciatura, mudança de cursos e busca por uma formação complementar por aqueles que não se enquadram nas devidas exigências, uma vez que se vive numa sociedade excludente.

O professor é sem dúvida aquele que detém um papel de extrema importância durante o ciclo de formação de seus alunos, e suas ações resultarão em situações que poderão ser proveitosas ou desestimulantes. Um professor que exerce seu papel e cumpre a práxis docente adequadamente irá ajudar seus alunos na busca por melhores condições de vida e pelo tão sonhado sucesso.

Contudo, a formação superior muitas vezes não prepara adequadamente, e requer que os discentes busquem paralelamente se desenvolver profissionalmente como futuros educadores.



## *PIBID como estímulo*

Neste contexto, o programa de Bolsas de Iniciação à Docência intermedia a relação entre os estudantes de licenciatura e o seu pretenso mercado de trabalho que é a educação básica. Entretanto, teremos formulação da pergunta geral: como se proporciona a atuação dos Bolsistas PIBID na educação básica? e as específicas como se dá a atuação dos estudantes de licenciatura no PIBID?; quais são as implicações do PIBID na formação dos alunos da educação básica?; até que ponto o PIBID interfere na qualificação dos estudantes licenciatura?

Tem como hipóteses: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem ligação direta com uma prática docente mais eficiente no tocante à formação dos estudantes licenciados e alunos da rede pública. A participação no PIBID dos discentes de licenciatura e alunos da rede pública implica na melhora do rendimento na disciplina em estudo. O PIBID é um programa necessário na ótica dos alunos e discentes.

Deste modo, o presente estudo será orientado na busca de responder as hipóteses levantadas, nas busca de justificar a o resultado que se chegou após análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados.

Nessa perspectiva, justifica-se a presente pesquisa pelo o alto índice de evasão no ensino superior apresenta relação direta com a classe social, situação econômica e cultural dos discentes, demonstrando que mesmo havendo objetivos fundamentais na Constituição Federal em seu Artigo 3º no inciso I que diz “construir uma sociedade livre, justa e solidária”, a desigualdade social e a falta de incentivo são responsáveis diretos pela evasão.

Assim, o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem uma importância econômica para seus beneficiados, que encontram a possibilidade de compreender como ocorre a prática laboral, permitindo buscar soluções que possam ajudar a melhorar a formação dos alunos.



## *PIBID como estímulo*

Amparado no referencial teórico e no resultado dos questionários em âmbito pessoal, esta pesquisa espera esclarecer os benefícios do PIBID na vida laboral dos estudantes de licenciatura e na formação dos estudantes. Em relação ao meio acadêmico se espera que possa reduzir práticas excludentes e que seja uma da profissão docente para formar profissionais que possam oferecer uma formação de qualidade aos alunos da rede pública.

Em relação ao que se refere ao aspecto social, propõe-se que a referida investigação traga propostas a que venham sensibilizar uma consciência social sobre a importância da promoção da profissão docente e programas que permitam práticas assertivas as populações menos favorecidas.

Nesse contexto, o presente trabalho se justifica, por se tratar da participação em um programa que está prestes a ser extinto por medidas paliativas do governo no sentido de combater a crise econômica que envolve nosso país que durante mais de uma década permitiu a integração entre os alunos das licenciaturas e a prática educacional como docente.

Nessa perspectiva, objetivou-se a pesquisa de modo geral em relatar a experiência da participação no programa institucional de bolças de iniciação à docência em uma perspectiva analítica, esse objetivo geral se estende nos seguintes objetivos específicos em descrever a importância do programa de iniciação à docência para os alunos de licenciaturas e estudantes das escolas públicas; analisar a influência dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas; revelar a influência das aulas nas avaliações curriculares dos alunos e aprendizagem significativa dos alunos.



Capítulo

1

REFERENCIAL TEÓRICO NO OLHAR  
DA TEMÁTICA

---



## **O Ato de Ensinar: uma relação com a prática.**

A augusta função do professor é um afazer que deve iluminar e distribuir esperança para o próximo. O ser educador deve estar em sintonia com as definições de Bauman e Freire, bem como de Saviani, ainda que muitos titulados não aceitem uma visão mais inclusiva e queiram manter sua maestria à custo da não aceitação dos que não são adequados aos padrões requeridos.

Iniciando nosso diálogo destacamos as ideias de Saviani (2006) ao analisar o histórico das ideias pedagógicas no Brasil em uma perspectiva histórica destacou que alguns métodos acabavam causando a falta de ânimo nos alunos e isso estaria relacionado com a ausência de habilidade de alguns professores em selecionar conteúdos mais coerentes às necessidades desses alunos.

O referido autor menciona que o professor ao utilizar métodos coerentes e adequados aos anseios dos seus alunos evita o desânimo e estimula o desenvolvimento do senso crítico. Enquanto que os professores que seguem programas pré-estabelecidos sem usar o senso crítico e a empatia para selecionar os conteúdos e os métodos mais viáveis acabam não conseguindo atingir seus objetivos pedagógicos por inúmeros motivos.

Em pedagogia do oprimido, Freire fala da ausência de solidariedade dos que chama de opressores para com os oprimidos, e que a partir do momento que os gestos dos opressores deixam de ser sentimentais, de caráter individual, passando a ser eivados de amor, estes atos na sua plenitude passarão a ser a solidariedade verdadeira que tem como objeto conduzir indivíduo a emancipação cultural por meio do desenvolvimento do senso crítico reflexivo. Freire (1987).

A buscar por inclusão social, redução da violência, criação de oportunidades para todos vem sendo difundida ao longo das últimas décadas. Desse modo, como nós educadores, que somos guardi-



ões da ordem, dos direitos constitucionais, homens e mulheres pensadores e escritores levantaremos a bandeira dos Direitos Humanos (DH) sem defender o modo como a sociedade deve se conduzir, sendo mais livre, menos injusta e desigual para que o grupo de pessoas que não tem oportunidades possa ter. Nesse contexto Freire (2001, p.101) destaca que

A educação em DH, que defendemos, é esta, de uma sociedade menos injusta para, aos poucos, ficar mais justa. Uma sociedade reinventando-se sempre com uma nova compreensão do poder, passando por uma nova compreensão da produção. Uma sociedade que a gente tenha gosto de viver, de sonhar, de namorar, de amar, de querer bem. Esta tem que ser uma educação corajosa, curiosa, despertadora de curiosidade.

O fragmento citado da obra de Paulo Freire nos remete a sua concepção filosófica de fazer educação com amor e busca por despertar o senso crítico dos mais humildes com um objetivo que não seja treinar para explorar ainda mais seguindo meramente os ditames do período ditatorial em consonância com a ótica toyotista de aperfeiçoar o uso do funcionário.

Nesse sentido, sem deixar de enfatizar da importância de levar em consideração as exigências da atividade docente, mas destacando a necessidade de uma educação mais isenta de preconceitos e discriminação destaca a importância de se considerar e aceitar a origem social e cultural dos alunos, que são heterogêneos e de classes variadas, não devendo haver exigência de rotulação quanto aos conhecimentos prévios.

Freire (2016, p.109) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire, enfatiza sobre a necessidade de um diálogo no processo educativo e a importância da educação não bancária e afirma:



## *PIBID como estímulo*

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples trocas de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

O fragmento supracitado nos remete ao diálogo, que é um ponto de Freire (2016) destaca como essencial para a construção de um sujeito consciente. Essa exposição permite inferir que a metodologia em crítica é da educação bancária que o referido autor buscou rebater e expor pontos negativos como a falta de estímulo a construção do ser emancipado.

Contudo, nas mais variadas instituições de ensino ainda ocorrem muitos fatos que corroboram para o que Freire (2016) chamou de opressão, ou seja, ação pretensa que o docente de ensino superior ignora a capacidade cultural do aluno e o oprime por um autoritarismo veemente. Devemos destacar que as instituições de ensino são organizações dotadas de missões e em seus regimentos sempre destacam a inclusão social, cultural, o incentivo a participação social e outros fatores.

Dourado (1998) destaca que a gestão democrática é uma ação política, na qual os participantes do processo educacional estão em busca de melhorias. Nesse sentido, Antunes (2008) destaca como necessária e uma dimensão adequada para a construção de um espaço social democrático mais inclusivo, que atua na busca por melhores condições da educação pública nos mais variados contextos.

A implantação de ouvidorias setoriais nos cursos, no intuito de fiscalizar de forma mais intensa as atividades docentes, e assim evitar que profissionais impelidos por motivos individuais atuem de forma incorreta e venham a prejudicar os alunos com racismo cultural ou qualquer outra forma de discriminação é uma forma de promover uma gestão democrática. (RISCAL, 2010, p.31) assevera que



## *PIBID como estímulo*

Segundo a concepção de gestão democrática, os conselhos possibilitariam que os recursos destinados à educação fossem utilizados com maior eficiência e seu controle seria mais amplo. Sua existência possibilitaria, acima de tudo, a abertura de uma nova forma de relacionamento entre a sociedade civil e o poder político local. Uma das concepções que fundamentam a adoção dos conselhos como um dos principais instrumentos de democratização da gestão pública é o fato de permitirem a ampliação do controle social sobre decisões públicas por meio de mecanismos de participação, que envolvem diretamente segmentos da população. O fortalecimento dos mecanismos de controle por meio da criação de instâncias de deliberação e consulta aglutinariam representantes dos interesses diretamente envolvidos, como também de entidades da sociedade civil, provedores de serviços e beneficiários.

A citação acima permite enfatizar que a criação de mecanismos que permitam a população participar da gestão já é algo que vem sendo implantado há décadas. Contudo, ainda não se atingiu o objetivo pretendido, restando apenas conscientizar sobre a importância dessa gestão democrática, que em consonância com a democracia deveria ocorrer normalmente por fazer jus.

No contexto de uma gestão educacional democrática nas organizações universitárias, as ouvidorias, têm tido um papel relevante para promover à transparência, a comunicação, a prestação de contas e apresentar recomendações à alta administração, demonstrando assim que é um instrumento útil e eficaz no controle interno.

Nesse sentido a inclusão de práticas educacionais que envolvam toda comunidade escolar no intuito de criar condições especiais se torna viável e correta no ponto de vista curricular que segundo (BASTOS, 2001, p. 22-23):



## *PIBID como estímulo*

A gestão democrática da escola pública deve ser incluída no rol de práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e a participação popular no interior da escola. Esta consciência, esta participação, é preciso reconhecer, não tem a virtualidade de transformar a escola numa escola de qualidade, mas tem o mérito de implantar uma nova cultura na escola: a politização, o debate, a liberdade de se organizar, em síntese, as condições essenciais para os sujeitos e os coletivos se organizarem pela efetividade do direito fundamental: acesso e permanência dos filhos das classes populares na escola pública.

Nesta interlocução junto às instituições de educação se busca atuar para a elevação dos índices de satisfação dos usuários, e assim, contribuir para que se alcance melhores resultados na eficácia educacional, como por exemplo, seus relatórios podem apontar os setores que carecem de maior atenção e investimento, traduzindo-se em importante instrumento de avaliação institucional para a gestão.

A participação popular está prevista na Constituição Federal de 1988. Com base no texto constitucional, novos mecanismos de controle social foram criados, dentre eles as ouvidorias, que surgem dando voz ao usuário, envolvendo-o nesse processo na gestão das instituições públicas.

A participação da sociedade na formulação e implantação das políticas públicas nas mais variadas áreas foi uma importante conquista de cidadania. Lobato (2009) e Vázquez (2003) lembram que a ouvidoria é um mecanismo inovador que busca inserir o usuário na dinâmica da gestão pública, como sujeito do processo de democratização das relações institucionais, fortalecendo o elo entre o usuário e a organização.



## *PIBID como estímulo*

Segundo, Gomes (2000) a expansão efetiva das ouvidorias públicas aconteceu apenas após a Constituição de 1988, quando foram criados novos canais de comunicação entre os cidadãos e as instituições, permitindo, através da divulgação das informações, maior transparência para o serviço público e conscientização do povo.

De acordo com Luckesi (2007, p.2):

[...] democrática e participativamente, a comunidade pode e deve, junto com a escola, cuidar de sua manutenção e integração em seu espaço; os pais podem e devem, de modo ativo e comprometido, participar, junto com a escola e seus educadores, da orientação dos seus filhos e estudantes para a vida escolar e para a vida fora da escola, participar da manutenção da escola e de sua integração com a comunidade; os professores podem e devem cuidar da manutenção da escola em termos de não-deprecação dos móveis e de seu espaço físico, de limpeza, assim como dos estudantes que forem adjudicados a eles, para que efetivamente aprendam e se desenvolvam; os estudantes podem e devem cuidar do espaço físico da escola, sua manutenção e limpeza, da biblioteca, dos jardins, dos móveis e, principalmente, assumirem responsabilidade de sua aprendizagem e desenvolvimento. Os estudantes necessitam de aprender a viver em grupos, o que exige cuidados bem específicos consigo mesmo, com o meio e com os outros, no que se refere ao estudo, à aprendizagem, ao cumprimento de suas tarefas.

Percebemos, nas palavras de Luckesi (2007) que o referido autor tem uma visão global de participação, de modo que todos que fazem parte da comunidade devem participar para que o processo se dê da forma correta. Isso vai influenciar diretamente na execução das aulas pelos professores



## *PIBID como estímulo*

que deverão adequar seus trabalhos as necessidades mais perceptíveis que serão notadas ao longo do envolvimento e integração entre comunidade e escola.

Sua importância se dá na busca pela uma melhoria da qualidade de ensino, para que desse modo, sejam organizadas ações de apoio e inclusão quando necessário, bem como a promoção da busca pelo incentivo da não evasão no em todos níveis de ensino. Deste modo, com a implementação de atividades coletivas mais envolventes que utilizem o ambiente escolar da forma correta é possível atingir de forma mais eficiente os objetivos do currículo escolar.

Neste contexto, Freire (apud Moura 2008) destaca:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

O envolvimento das pessoas que vivem ao redor da comunidade escolar é algo pensado e pretendido pelas gestões escolares por estar previstos na lei de diretrizes e bases da educação. Sua forma de atuação mais presente sempre foi a organização de projetos e eventos que permitissem interação entre os alunos e as pessoas que residem no entorno da escola nas festas de são João, dia das crianças e fim de ano.

Donadeli & Mendes (2011), afirmam que no caso específico das ouvidorias universitárias, estas têm como função controlar a qualidade do serviço educacional, apontando falhas e acertos e auxiliando na busca de soluções para os problemas. Portanto, sua atuação na análise crítica da educação superior, considera os anseios da comunidade acadêmica, e se referêcia no cumprimento da função



social das instituições.

Portanto, o envolvimento de toda comunidade no ambiente escolar é algo pretendo que ajuda na gestão, pois permite que sejam percebidas as demandas da comunidade e que ocorra o envolvimento da sociedade. Desse modo, passando a analisar em específicos os aspectos sociais no próximo tópico será tratador em consonância com as teorias de Bourdieu (1979) o capital cultural e sua influência na educação básica.

### **O Capital Cultural e sua Influência na Educação Básica**

Hoje, em pleno século XXI vive-se num país onde o acesso à educação superior é livre, temos registros de dificuldades educacionais oriundas de má formação na educação básica, que trazem como fato gerador, o capital cultural elencado por Pierre Bourdieu como uma causa da não obtenção do rendimento necessário pelos estudantes, que não possuem esse capital cultural.

Segundo Bourdieu (1979, p.2):

O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que são, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais.



## *PIBID como estímulo*

Aceitar as particularidades que envolvem a formação cultural de cada aluno é um papel que os professores devem tomar para si, sem deixar de exercer sua autoridade, mas sendo coerentes com a realidade social e cultural daqueles que não se enquadram no perfil esperado de um estudante. Contudo, relatos e autores demonstram haver preconceito e discriminação nas universidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) em concordância com a LDB (BRASIL, 2001, p. 26-27), destaca as igualdades de todos e o direitos de viver com dignidade:

A inclusão escolar constitui uma proposta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, mas encontra ainda sérias resistências. Estas se manifestam, principalmente, contra a ideia de que todos devem ter acesso garantido à escola comum.

As ideias em destaque deixam claro que o autor defende a inclusão no ambiente escolar e afirma que esta inclusão não é pacificamente aceita demonstrando a necessidade de políticas públicas que viabilizem isso com propostas que permitam a população perceber a importância disso.

Desse modo, deverá haver a promoção de inserção cultural com disponibilidade de livros ligados as temáticas filosóficas e sociais a todo núcleo de alunado e em especial aos alunos com baixo rendimento, para que os mesmos quando interessados, possam complementar suas notas mediante a prática de leitura com resumo escrito “à mão”, para que assim, mesmo que de forma introdutiva, tenham a oportunidade de partilhar da cultura que lhes cerca e se tornarem livres de posturas individuais que exalam qualquer tipo de preconceito.

A liberdade de pensar, refletir e expor ideias faz parte do mundo acadêmico que faz nascer cientistas e na tecnologia da sociedade progredir com o avanço das diversas ciências. Nesse referido



mundo acadêmico, ainda que existam titulações, há acima de tudo a capacidade de ser profissional e cumpridor do dever como professor no ensino superior, que na qualidade de docente deve de fato recordar as palavras de Freire (1981, p.47):

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa coma consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais [...]. O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber, de tal forma que todo novo saber, ao instalar-se, aponta par ao que virá substituí-lo.

A historicidade do homem foi sem dúvida o que o fez sair de macaco para evoluir e se tornar homem um movimento cultural contínuo, que mesmo em meio as lutas que ocorreram e a busca pela sobrevivência continuou. Desse modo, refletir nos paralelos feitos por Paulo Freire é sem dúvida adentrar em um contexto filosófico e altruísta que tem como foco o bem coletivo e geral.

Dessa forma, a essência desse conflito é o ego, que não educa e muito menos cria propicia aos envolvidos a aquisição de saberes, mas que, repudia um dever, sobrepõe os fracos, contamina os incoerentes e deflagra sobre muitos o imperialismo de suas conjecturas sem permitir que a ciência possa surgir. Portanto, é necessário combater este ego no processo educativo, que segrega os desfavorecidos e cauteriza sua cultura.

De acordo com Bourdieu (2004, p.77):



## *PIBID como estímulo*

Pode-se afirmar que, no estado atual do campo científico, é produto da ação do sistema escolar e da família, o que faz dele uma disposição parcialmente hereditária. Verifica-se também que quanto mais observamos as instituições escolares que preparam para as carreiras menos lucrativas, como as carreiras científicas – a *École normale supérieure*, por exemplo, por posição à *École polytechnique*, à *École nationale d'administration* ou à *École des hautes études commerciales*, maior é o número de alunos oriundos de famílias que pertencem ao universo escolar e científico.

Ao analisar citação acima percebemos o olhar científico de Bourdieu (2004) para a historicidade acadêmica, de maneira que o autor destaca que a linhagem genética está diretamente relacionada com o ingresso em certas carreiras. Isso nos leva a crer que o DNA (ácido desoxirribonucleico) pode ter uma forte relação com o ingresso nessas carreiras necessitando estudos com profundidade para uma pretensa comprovação. Assim, cabe ao professor lidar com esse talento já pretensamente codificado e ajudar os que, quiçá, não são de uma linhagem científica a se moldar para o mercado de trabalho e a vida social.

Assim, um ambiente criado para promover a cultura e fomentar a ciência que há em cada um, se torna um belo palácio para quem está no topo, deixando de cumprir seu papel, desperdiçando dinheiro público e prejudicando o desenvolvimento nacional. Resultando assim numa sociedade multifacetada que intimida a sonhar e a crescer diante deste cenário que afunila o conhecimento e estreita os caminhos dos oprimidos a um futuro digno.

A ótica de Bourdieu (2004) sobre a escola, nos deixa evidente o teor de sua crítica, pois o autor considera a mesma como um instrumento que reproduz a desigualdade entre as classes por meio



## *PIBID como estímulo*

dos reais interesses das classes dominantes que se mantêm ofuscados na tentativa de demonstrar a escola como uma instituição neutra. O ambiente escolar acaba servindo para justificar as competências individuais por estimular uma competição, mas sem levar em conta as diferenças de condição dos participantes.

O referido autor destaca que a escola camufla os privilégios das classes nobres, dando até a impressão que todos detêm as mesmas condições materiais e culturais para competir em pé de igualdade, algo que não precisa ser muito perceptivo para notar que realmente ocorre.

Neste contexto, Nogueira; Nogueira (2002, p.16) afirma o que viria a ser uma competição justa, com as mesmas condições e uma escola neutra:

Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social. A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais.

O sistema de ensino não foi criado com o objetivo de incentivar competições, não tem qualquer menção a isso na LDB ou qualquer outra legislação inerente a educação. O se sabe é que a sua função é levar educação de qualidade para todos sem qualquer distinção. Isso nos permite inferir que a neutralidade das escolas se realmente existe o seu ponto de equilíbrio está imerso a um nível de conotação que não permite a qualquer um percebê-la como neutra.

Os ambientes educacionais não são foram criados para sediarem competições ou afirmarem a superioridade de uma classe ou outra. Dessa forma, vale destacar que a função das escolas e univer-



## *PIBID como estímulo*

sidades, é sem dúvida a promoção da cultura, do desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de reflexão, muito embora alguns indivíduos que ocupam cadeiras nestas instituições à façam como queiram, transformando em ponto de encontro de políticas afirmativas, segregação de classes.

Por conseguinte, a forma de ensinar propiciada pelo PIBID é de fato adequada às demandas sociais das classes subalternas que nas palavras de Bourdieu acabam se perfazendo em problemas sociais e carência de saberes nos alunos da rede pública. O programa de bolsas de iniciação à docência serve como instrumento estatal para atender as demandas e combater estas carências.

Assim, passamos no próximo tópico a analisar a prática docente no PIBID com o método hipotético dedutivo.

### **A PRÁTICA DOCENTE NO PIBID**

Ao assumir uma postura crítico-reflexiva o discente de graduação passa a entrar em contato com a realidade onde passa a constatar teorias consolidadas e que muitas vezes não permitem progredir no cognitivo, na interatividade do ambiente escolar. Dessa forma o bolsista de iniciação à docência tem oportunidade de conhecer as necessidades do público alvo que lhes espera quando forem ocupar sua função como professores. Sobre o PIBID, Martins (2012, p.55) afirma que

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2007 torna possível criar oportunidades para que o licenciando possa dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas e cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos de licenciaturas



## *PIBID como estímulo*

em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos. [...].

A metodologia do PIBID da oportunidade as ações muitas vezes ignoradas devido regras estabelecidas pelos supervisores para os estágios dando lugar ao planejamento e novos modelos, que não podemos afirmar se são melhores, mas devemos admitir que são mais coerentes com as necessidades não observadas nas aulas convencionais, que são presenciadas no estágio curricular obrigatório.

O PIBID tem uma metodologia que busca incentivar a construção de um conhecimento dinâmico, fugindo dos métodos tradicionais de ensino, que levam em conta avanços tecnológicos atuais, as necessidades culturais e sociais dos alunos na busca por uma educação de excelência.

Segundo Miranda et al (2012, p.125):

Apesar dos avanços nas teorias de aprendizagem e na própria sociedade de modo geral, constata-se que prevalece, ainda, na escola pública brasileira um ensino calcado na assimilação acrítica, na memorização/repetição dos conhecimentos. O descompasso entre as exigências do mundo contemporâneo e o ensino ofertado põe na ordem do dia a superação dos métodos tradicionais de ensino.

O avanço das teorias de aprendizagem destacado acima não fez que o ensino nas escolas públicas mudasse sua essência que nas palavras do autor é fundado na assimilação acrítica, ou seja, sem senso crítico, em tom mais popular se configura no ensino de conteúdo transmitido e memorizado. Isso é chamado de método tradicional que não permite ao estudando desenvolver a capacidade reflexiva e o senso crítico, preparando-o para ser mais um ser passivo na sociedade.



## *PIBID como estímulo*

Em uma ótica reflexiva, é importante para estudante que pretende se tornar um educador tomar para si e perceber erros que estão ao seu redor. Neste sentido, uma das ações esperadas de um verdadeiro educador é procurar melhorar o ambiente educacional e isso requer ânimo e a capacidade de enfrentar sérios problemas que já estão cristalizados no seio das instituições educacionais. Agamben (2009, p.65) chama de ser contemporâneo:

Perceber no escuro do presente essa luz que procura nos alcançar, mas não pode fazê-lo, isso significa ser contemporâneo. Por isso os contemporâneos são raros. E por isso ser contemporâneo é, antes de tudo, uma questão de coragem: porque significa ser capaz não apenas de manter fixo o olhar no escuro da época, mas também de perceber nesse escuro uma luz que, dirigida para nós, distancia-se infinitamente de nós. Ou ainda: ser pontual num compromisso ao qual se pode apenas faltar.

O tipo de ser que destaca o autor citado acima é aquele que se doa e faz além da generalidade tão presente na nossa sociedade, que sai de sua zona de conforto para observar o que não está certo e coerente com o bem estar coletivo. Este ser pode ser considerado como grandes pensadores que surgiram no século XX e um deles sem dúvida foi Paulo Freire, que mesmo não chegando a obter uma titulação máxima no mundo acadêmico foi um dos que mais se dedicou para um meio de emancipar os pobres nos seus mais variados sentidos.

Dessa forma a busca por soluções deve estar atrelada a novas perspectivas, que devem ser inovadores, alicerçadas em teorias consolidadas e de viável aplicação prática. Isso muitas vezes requer um esforço no tocante a sair da visão de foco que as instituições nos colocam para observar perspectivas paralelas que podem ser adequadas aos problemas existentes.



## *PIBID como estímulo*

No tocante ao PIBID, na busca de tirar do papel e trazer para a prática as teorias progressistas, as reuniões pedagógicas foram executadas, levando em conta os saberes de Freire (1996), estimulando os bolsistas a prática da pesquisa em conformidade com o Edital do referido programa, bem como a participação em congressos e eventos científicos.

O resultado dessa metodologia permitiu que alguns bolsistas passassem a participar do mundo acadêmico através das atividades pibidianas, posteriormente vindo a publicar e apresentar trabalhos inerentes ao PIBID em eventos regionais e nacionais. Sobre essa prática de incentivo a pesquisa Freire (1996, p.15) destaca:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que- fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A pesquisa em todos os níveis de ensino é de grande importância, pois trazer para prática as teorias aprendidas em sala de aula permite ao aluno fixar o conteúdo e se tornar mais ativo no processo de ensino/aprendizagem. A ótica progressista defende isso. Com a prática o conhecimento flui de uma forma mais gradual e assim leva as reflexões, faz nascerem seres pensantes e torna real o objetivo da educação.

Amparado nas aulas e encontros de capacitação e nos planejamentos é possível concluir que o PIBID segue com intensidade um modelo pedagógico progressista, que verdadeiramente busca atender necessidades culturais e específicas dos alunos na execução das atividades.



## *PIBID como estímulo*

Nesse sentido, alinhando teoria e prática o contexto do programa está permitindo aos licenciados desenvolver seu senso crítico que segundo Barreiro (1952, p.2):

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação docente. A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhes permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

A consolidação deste modelo ocorre entre outros fatores em virtude das condições favoráveis que as atividades são executadas se comparadas ao que ocorre nas atividades da educação básica regular. O que é de grande valia, já que dessa forma os estudantes de licenciatura quando inseridos no cotidiano das escolas contribuem no mundo acadêmico e profissional com as experiências vividas, e ainda inovam nas metodologias de ensino. Desse modo, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Brasil 2017, p.23) um dos objetivos do PIBID é:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem.

Os cursos de licenciatura possuem nos seus currículos estágios supervisionados que são requisitos obrigatórios para conclusão do curso. O PIBID não é um estágio, mas também se configura



## *PIBID como estímulo*

em uma prática pedagógica iniciativa que permite aos licenciandos se envolverem com seu futuro campo de trabalho durante o período que cursam suas licenciaturas.

Um fator relevante é a carga horária que é de 4 horas semanais, ou seja, quatro vezes maior que a carga horária das aulas do ensino regular, possibilitando que os bolsistas tivessem mais liberdade para desenvolver suas atividades sem se preocupar com um tempo escasso.

Portanto, as atividades desenvolvidas nas oficinas do PIBID se apresentavam com maior contextualização e dinâmica que nas aulas convencionais da disciplina de língua espanhola. Esses fatores destacam a busca por resultados concretos a partir de métodos mais coerentes com as realidades sociais, que segundo Tardif (2011, p.16):

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., são também, ao mesmo tempo, os saberes dele.

.As ideias do referenciado autor nos permitem vislumbrar um resumo do que se espera em uma prática pedagógica e de sua importância para um futuro educador. Dentro desse contexto a prática pedagógica permite aquisição de saberes e seu fluxo entre os participantes.

O PIBID lançou um modelo de inserção laboral gradativa nos cursos de licenciaturas das instituições públicas, pois a relevância curricular de sua prática faz com que os discentes egressos do PIBID sejam bem aceitos no mercado de trabalho por apresentarem maturidade e melhor aptidão prática.

De acordo com Stentzler (2013, p.15):



## *PIBID como estímulo*

Mais do que isso, o PIBID possibilita aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas. Aproximando esse mundo, que muitas vezes, nós acadêmicos, só conhecemos quando vamos fazer estágios. Nos aperfeiçoamos e melhoramos gradualmente com as aulas que planejamos e aplicamos. Ficando cada vez mais aptos a dar e a receber o conhecimento que adquirimos ao longo da nossa trajetória acadêmica, e que – com o PIBID - aguçamos ainda mais.

Portanto, o PIBID, que é subsidiado pela CAPES, executa uma função fundamental na colaboração de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, se configurando em uma política pública de grande importância para educação brasileira no tocante à formação dos futuros professores deste país que vem buscando melhorar a qualidade da educação básica na rede pública.

De acordo com a CAPES (BRASIL 2012, p. 23), os principais objetivos do PIBID são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de



## *PIBID como estímulo*

formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O estímulo à prática docente foi destacado pela CAPES, deste modo fica claro que mesmo em cursos de licenciatura os discentes necessitam ser estimulados para seguirem a carreira como professor. Nesse contexto, as ações acadêmicas e os programas executados devem seguir em coerência com práticas que garantam o cumprimento dessa premissa.

As oficinas do PIBID permitiram aos alunos uma nova experiência pedagógica, pois vale ressaltar que enquanto eles tinham apenas uma aula por semana na disciplina de língua espanhola convencional, no PIBID eram quatro aulas por semana, isso de fato torna menos corrida à prática pedagógica, permitindo uma melhor contextualização do conteúdo com uma perspectiva bem diferente das aulas curriculares de língua espanhola.

Nesse sentido, as oficinas que eram ministradas pelos bolsistas eram realizadas na maioria das vezes em meio a atividades práticas, e isso sem dúvida era um diferencial do programa que atraía os alunos para uma participação ativa permitindo um fluxo de conhecimento dinâmico e prazeroso. Grandini (2008, p.3) nesse contexto afirma que

[...] a não utilização de atividades práticas em sala de aula levará a uma formação simplesmente transmissora de conteúdos. Isso se dá em decorrência da sua própria formação, falha e fragmentada, pois o professor não possui subsídios necessários para o desenvolvimento de atividades específicas, as quais exigiriam muito mais conhecimentos do que adquiriu enquanto aluno. Consequentemente, quando esse aluno se vê a frente de sua prática ao se tornar um



profissional reproduz exatamente o que recebeu quando aluno, salvo alguns poucos recém-formados, que assumem seu compromisso e buscam preencher as lacunas não preenchidas enquanto licenciando, através de pesquisas, curso de reciclagem.

O fragmento em destaque serve para mesclar um pouco o referencial teórico levantado aqui, pois o autor diferente de Paulo Freire não é tão filosófico em suas teorias, indo mais direto ao objeto que é criticar ainda que forma velada a transmissão de conteúdo e falar da importância de uma educação voltada para o desenvolvimento do modo de pensar e refletir sobre o mundo.

A transmissão de conteúdo foi muito utilizada pelos educadores do século passado. Contudo, na atualidade temos novos métodos pedagógicos que estão ligados ao desenvolvimento tecnológico e as novas necessidades dos alunos. Pois, não se pode nos dias atuais utilizar o tempo em sala de aula meramente para a transmissão de conteúdo sem levar em consideração os saberes que podem ser transmitidos ao utilizar os recursos disponíveis e as metodologias atualizadas como ferramentas de ensino/aprendizagem.

Os alunos da rede pública pelo fato de se acharem bem assistidos e bem mediados pelos bolsistas e professores supervisores, como bons conhecedores da qualidade em meio à experiência laborativa obtida durante o período de participação nas oficinas do PIBID, de forma que passaram a valorizar a carreira docente. Os gestores por sua vez demonstraram aceitação pelos e fizeram a sua continuidade ser almejada por relevante parcela do núcleo discente e docente nos últimos anos.

### **Uso das tecnologias de informação e comunicação nas oficinas do PIBID**



## *PIBID como estímulo*

Os recursos tecnológicos na atualidade são essenciais para que os alunos possam se envolver nas aulas e obter um melhor rendimento por meio de uma participação mais ativa, contudo, devemos ressaltar a importância de se utilizar uma metodologia adequada para que as atividades transcorram de forma correta e proveitosa para o aproveitamento das inovações tecnológicas com sabedoria.

Isso torna necessário observar questões inerentes sobre o papel do professor, Kenski (2001, p.103) destaca que

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

O ato de ser arauto se refere a o professor ser capaz de expor por meio de diálogos expositivos as novidades, que estão ligadas ao momento cultural e que são importantes no atendimento das demandas sociais e necessidades culturais dos alunos. Pois é deste modo que o professor se aproxima dos alunos e lhes permite reflexão e obtenção de capacidade para aprender e aplicar seu aprendizado.

Nas últimas décadas, a sociedade passou por transformações perceptíveis relativamente ao uso de tecnologias com intuito de melhorar o meio em que vivemos, é bem verdade que ocorreram em determinados casos um uso incorreto das tecnologias, mas mesmo assim a ferramenta mais utilizada em nossa sociedade é a informação.

Nessa ótica, Silva (2002, p.3) define tecnologia como:

Um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto um produto é



## *PIBID como estímulo*

o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia.

A definição levantada por Silva (2002) destaca a satisfação social como algo que a tecnologia deve atender das mais variadas forma. O atendimento é o produto, que realizando um paralelo com a educação vem a aula ofertada aos alunos. Nesse contexto, será que esse produto oferecido pela educação brasileira satisfaz? Freire (1996) diz que não, pois para haver satisfação tem que ser majoritária a opinião positiva, que no caso é minoritária e inerente apenas as classes ricas conforme afirma Bourdieu (1979).

Segundo Saturnino et. al, (2016) as tecnologias de informação e comunicação recentes são aplicáveis em qualquer atividade humana e podem provocar alterações em todas elas. Na ótica de (ALMEIDA; VALENTE, 2011) isso se configura em um processo de reconstrução que busca suporte em conteúdos provenientes de diferentes fontes que são representados pelos meios tecnológicos.

Estes meios oferecem aos participantes do processo ensino-aprendizagem uma oportunidade eficaz de integrar conhecimentos sistematizados com conhecimentos oriundos de suas experiências culturais, contudo, o professor precisa saber aproveitar o potencial dessas tecnologias. Peralta & Costa (2007, p.78) destacam:

Este fato depende de uma variedade de fatores que vai das estruturas curriculares e da organização da educação à acessibilidade de equipamento e da compreensão do professor sobre o potencial (e/ou as limitações) das TIC para uso pedagógico e didático.



Coligar as estruturas curriculares com as metodologias empregadas nas salas de aulas é uma tarefa obrigatória por parte dos professores, que devem sair da universidade preparados para realizar essas mediações no ambiente educacional. A utilização das tecnologias é sem dúvida um meio eficaz de propiciar esta prática tão preterida. Contudo, alguns professores não têm habilidades ou interesse de fomentar práticas nesse sentido acabam por desperdiçar o aparato tecnológico disponível.

Atualmente a velocidade de propagação de informações é incrível e ocorre das mais variadas formas, podendo ocorrer via rádio, televisão, internet, sendo este último um dos principais meios de propagação, pois mesmo a distância por mais longínqua que possa ser, não evita a transmissão de textos, imagens, sons, ou qualquer outro tipo de impulso eletromagnético.

Desse modo Saturnino et al (2016, p.2):

Pesquisas mostram que a busca por novas atividades didáticas envolvendo as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é cada vez mais urgente e será mais presente nas escolas, pois elas funcionam como uma das ferramentas de apoio didático que estimulam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem facilitando a formulação de conceitos, enriquecendo as possibilidades de pesquisa e compartilhamento de informações.

O fragmento acima traz uma síntese sobre pesquisas realizadas sobre atividades didáticas que envolvem as novas tecnologias de informação e comunicação. O destaque é que existe necessidade dessas pesquisas haja vista o desenvolvimento tecnológico atual e elas estão ocorrendo mais intensamente e com maior profundidade.

As atividades didáticas que utilizam as TICs de forma adequada ajudam os professores a transmitir conteúdos e saberes por meio de um fluxo de conhecimento advindo da participação ativa



dos alunos, que se tonam também transmissores de conhecimentos para os professores que passam a melhorar com a experiência e saberes transmitidos por seus alunos.

Nas aulas, a partir do uso dos recursos tecnológicos é criado um caminho que permite quebrar uma distância que muitas vezes existe entre o professor e o aluno. Isso torna o decorrer das aulas mais atrativas, apresentando maior ânimo por parte dos educandos com mais entusiasmo e participação assídua durante as atividades propostas.

E de fato, foi assim que aconteceu, em uma de nossas oficinas, onde utilizamos o datashow para transmitir um capítulo da novela *Usurpadora* em espanhol no intuito de exercitar a pronúncia e compreensão do idioma espanhol.

O que para nossa surpresa foi ainda mais surpreendente, é que os alunos partindo da voluntariedade surgiu o interesse em apresentarem uma peça dentro do idioma específico.

Aproveitando a proposta dos alunos, e adequando aos conteúdos e metodologias de ensino das oficinas a encenação foi planejada posta em prática. Com o auxílio de ferramentas como o datashow, caixa de som e celular, ensaiamos e apresentamos uma “cena” da novela *Usurpadora*. A situação de aprendizagem obteve tanto sucesso, que os alunos apresentaram juntamente com os professores bolsistas uma outra peça posteriormente para outras turmas constituídas pelos demais alunos do ensino médio que estudam na Escola Estadual Zila Mamede.

A apresentação durou cerca de 10 minutos, é importante lembrar que a ideia de apresentar a cena partiu dos próprios alunos demonstrando que estes alunos se tornaram participantes ativos no processo ensino-aprendizagem. Desse modo a nós professores (bolsista PIBID), coube apenas orientar.

O que prova o quanto os educandos são participativos e criativos em relação ao programa



PIBID de língua espanhola. Isso mostrou que os alunos devidamente incentivados e envolvidos com as TICs em meio a uma pedagogia que lhes permite pensar, refletir e agir são capazes de demonstrar ânimo para um aprendizado conjunto e proveitoso.

Pois, é função do educador como diz Oliveira (2013, p.13):

Promover a participação e inovação das pedagogias através dos TICs na escola é um meio que se tem de alfabetizar, estimulando pais e alunos a compreenderem de forma adequada, as mensagens que atualmente veiculam através das tecnologias.

A promoção da participação elencada pelo autor se trata do uso de inovações tecnológicas que este apresenta como meio para alfabetizar e auxiliar em uma compreensão adequada, viabilizando assim a alfabetização e envolvimento dos pais e alunos. Isso se apresenta como um dos papéis do educador que de fato é promover esse tipo de educação.

Um dos papéis do educador é provocar no aluno o interesse em colaborar com a construção da aula, a apresentação da cena foi notoriamente um resultado proveitoso, oriundo do cumprimento deste papel por parte dos bolsistas.

Poder despertar este lado criativo e pensante do aluno, é poder fortalecer vínculos entre professor e aluno e ainda assim favorecer para a construção do conhecimento, aprimorando o cognitivo, enraizando saberes advindos de aulas cuidadosamente planejadas.

Sobre esse contexto, Garrido (2006,p.130) destaca:

[...] o papel de mediador do professor assume diferentes aspectos. É coordenador e problematizador nos momentos de diálogo em que os alunos organizam e tentam justificar suas ideias. Aproxima, cria pontes, coloca andaimes,



## *PIBID como estímulo*

estabelece analogias, semelhança ou diferenças entre a cultura “espontânea e informal do aluno, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro, favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual. Explicita os processos e procedimentos de construção do conhecimento em sala de aula, tornando-os menos misteriosos e mais compreensíveis para os alunos. Ao fazer os alunos pensarem, ao invés de pensar por eles, o professor está favorecendo autonomia intelectual do aluno [...].

O professor ao se tornar um agente mediador de conhecimento faz com que o aluno se desenvolva participando ativamente. Nesse sentido, as buscas por soluções de dúvidas e problemas inerentes a aquisição do saber passam a ser dirigidas pelo professor que provocar no aluno curiosidade e interesse por se desenvolver e buscar conhecer ainda mais sobre aquilo que aprende e poderá lhe ser útil no futuro. Desse modo, a autonomia que é conferida ao aluno vai permitir que sejam seres pensantes e mais interessados em modificar o meio que vivem.

A autonomia é sem dúvida algo que deve permear as atividades escolares em todos os níveis, pois é dessa forma que o professor que atua pedagogicamente como um mediador de conhecimento junto aos alunos ajudam seus educandos a desenvolverem suas habilidades cognitivas e técnicas, resolvendo problemas e criando meios mais eficazes de realização de tarefas.

Assim destaca os PCN's (BRASIL 2000, p.94):

O caráter prático do ensino da Língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e



## *PIBID como estímulo*

compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana.

A autonomia no processo de ensino-aprendizagem é um tema periódico nos mais diversos palcos de discussão, principalmente no tocante à educação por meio práticas inovadoras. Tendo em vista que os PCN's defendem o desenvolvimento de um aluno autônomo e ativo, é imprescindível investigar o ensino pelo meio da reflexão sobre como se ensinar, para que desse modo o professor guie o aluno a um conhecimento, de modo que ele mesmo será o responsável por seu aprendizado.

Portanto, essa mediação contribui sob essa característica na formação de um aluno mais crítico e ativo, de maneira que ele se torna guiado a ser protagonista de sua própria história. Apto a tomar rumos cabíveis no meio em que está inserido, com um elevado grau de conhecimento e valores para lidar com as nuances de uma sociedade envolvida pelo paradigma do terceiro milênio, que exige diversas competências em campos interdisciplinares.

Nesse sentido, o presente trabalho irá exhibir à termo os gêneros textuais empregados no PIBID, demonstrando como se deu a metodologia das aulas e o arcabouço teórico por trás das oficinas e temática sugeridas para cada atividade realizada.

### **Principais gêneros textuais abordados**

Nas aulas foram trabalhados os mais variados gêneros textuais e dentre eles os que tiveram mais importância foi o gênero textual ligado a cidadania. Nas aulas foram apresentados conceitos sobre o que é cidadania e instrumentos que podem ser utilizados para o exercício da cidadania:



- a) Abajo-firmado;
- b) Carta abierta;
- c) Manifiesto;
- d) Relato.

Abajo-firmado (Abaixo assinado): é um texto argumentativo que várias pessoas utilizam de forma coletiva na intenção de solicitar alguma coisa a uma autoridade competente cujo benefício pode ser individual ou coletivo.

O presente modelo de texto foi utilizado pelo PIBID com a função de despertar nos discentes o interesse de exercer sua função como cidadão por meio dos instrumentos jurídicos pertinentes e permitidos pela legislação em vigor no Brasil. Dentro dessa ótica o contexto é pertinente destacar que em meio a uma cultura de consumo participar da marcha pela cidadania é algo difícil:

[...] a cultura do consumo dificulta o desatamento do nó que torna tão lenta a marcha da cidadania entre nós, qual seja, a incapacidade do sistema representativo de produzir resultados que impliquem a redução da desigualdade e o fim da divisão dos brasileiros em castas separadas pela educação, pela renda, pela cor (CARVALHO, 2002, p. 228, 229).

O consumismo exacerbado faz que valores culturais importantes se tornem obsoletos aos olhos de muitos, acentuando ainda mais a desigualdade existente e seu produto que a pobreza e miséria. Carvalho (2002) chama o resultado disso de divisão em castas que é sem dúvida algo que deve ser compelido, pois faz crescer as diferenças sociais e problemas como violência e racismo.



Dentro desse contexto, em meio a este reduto cultural ornado pelo consumo e demais exigências do capitalismo colocar indivíduos para se situar em um contexto onde possam ser úteis ao meio que se encontram é algo necessário para nós educadores que devemos ser mediadores de conhecimento.

O primeiro gênero textual apresentado aqui é um instrumento muito utilizado que serve para diminuir diferenças e corrigir problemas, pois provoca comoção pública e reação na opinião dos gestores.

Figura 1 – ABAIXO ASSINADO

## **ABAIXO-ASSINADO**

NOME	DOC.DE IDENTIDADE	CIDADE/ESTADO	ASSINATURA

Fonte: Modelos prontos (2018).

Disponível em: <https://modelosprontos.com/abaixo-assinado-imprimir>

## *PIBID como estímulo*

O segundo gênero que trabalhado na sala de aula foi a Carta aberta: que é um texto com finalidade argumentativa que tem como objetivo convencer o interlocutor sobre determinado assunto. Dentro da ótica pedagógica o presente gênero e o anterior se adequam perfeitamente ao papel da escola que se define da seguinte forma:

Como instrumento de cidadania, a escola pode influir e cooperar nos três níveis de vulnerabilidade [...]. Ela pode e deve, efetivamente, trazer informação, e essa informação precisa de um cuidadoso trabalho de comunicação, o que talvez seja o maior desafio. Mas essa comunicação precisa também gerar reflexão. Junto e para além dos espaços de educação formal, é preciso que esses conteúdos comunicados possam ser objeto de reflexão e “experimentação” por parte dos jovens da escola. Junto à reflexão e experimentação, é preciso que o jovem encontre caminhos reais para lidar produtivamente com esses conteúdos. (AYRES, 1998, p. 422).

Uma escola que não guia seus alunos para serem seres pensantes não é escola, é um local que tem profissionais que não são educadores, pois não educam, no lugar disso oprimem, aumentam diferenças sociais e criam novos opressores. Isso faz perpetuar ainda mais a cultura de não oferecer cultura que sempre esteve em pauta no Brasil, Freire (1996).

A carta aberta leva a população a tomar ciência do que está ocorrendo, pois é de fundamental importância que a comunidade participe da escola acompanhando as crianças e adolescentes, como também se envolvendo em ações pedagógicas e projetos que possibilitem aquisição e comunhão de cultura. Dessa forma a escola será um ambiente útil de verdade em prática e teoria.



Figura 2 – Carta aberta a população.

**+ EMPREGADOS**  
PARA A CAIXA**+ CAIXA**  
PARA O BRASIL

# CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Há anos lutamos para que sejam contratados mais empregados para a Caixa.

Enquanto você, cliente, sofre com as imensas filas e com a demora no atendimento, nós, trabalhadores, sofremos por causa do excesso de tarefas, da longa jornada, das doenças do trabalho, da constante pressão, etc.

Pouco tem sido feito para resolver o problema da falta de empregados no banco, de treinamento e dos sistemas complexos que são utilizados.

Centenas de agências foram abertas nos últimos anos com número insuficiente de empregados. Milhares de trabalhadores saíram do banco por conta de plano de apoio à aposentadoria.

Sempre fomos a favor de programas do governo como o Minha Casa, Minha Vida, o Fies e o aumento da oferta de crédito... ações estas que beneficiam toda a população. Mas precisamos de condições mínimas para atender bem a todos. Precisamos de mais empregados nas agências da Caixa.

**Queremos respeito ao principal bem da Caixa:  
seus trabalhadores!**



**Sindicato dos Bancários  
e Financeiros de Taubaté e Região**



Fonte: Sindicato dos Bancários, 2018.

Disponível em: <http://waltermaguiefoco.blogspot.com/2015/08/sindicato-dos-bancarios-faz-carta.html>

A figura seguinte é um gênero reflexivo, que muito embora se distinga dos demais por não ter uma importância coletiva, é ainda mais importante por se tratar de um texto individual que expõe informações particulares. Este tipo de texto serve para provocar nos alunos a capacidade de expor seus pensamentos e desenvolver sua capacidade escrita.

Conforme afirma Freire (1996) a capacidade de escrever é um ato de emancipação que confere ao executor a possibilidade de se alto afirmar e exercer direitos que servirão para colocá-lo em uma posição social mais justa e agradável, bem como participar da cultura que existe ao seu redor.

Figura 3 – Relato pessoal

**Universidad Nacional Autónoma de México**  
Coordinación de Universidad Abierta y Educación a Distancia  
Dirección General de Atención a la Comunidad Universitaria

## Certamen de Relato Personal

### Mi Historia Inolvidable

Tus experiencias vivenciales o anecdóticas como alumno del SUAYED

**De los participantes**

- Podrán participar de manera individual los alumnos de la UNAM actualmente inscritos en el Sistema Universidad Abierta y Educación a Distancia (SUAYED), en sus modalidades Abierta y a Distancia.

**De los trabajos**

- Para concursar, el participante deberá enviar por correo electrónico a [cultura.dgacu@unam.mx](mailto:cultura.dgacu@unam.mx) en archivo de word anexo, un texto inédito de su autoría, con una extensión máxima de 6 cuartillas, capturado en computadora, con letra Arial de 12 puntos a doble espacio, en hoja tamaño carta, firmado con seudónimo. En el asunto del correo electrónico el participante deberá escribir "Mi Historia Inolvidable".
- El texto deberá plasmar su experiencia como alumno del SUAYED, con énfasis en su atmósfera de estudio y en el contexto social, emocional y educativo, así como en sus referencias vivenciales o anecdóticas.
- La recepción de trabajos de llevará a cabo a partir de la publicación de la presente Convocatoria y hasta el 28 de noviembre de 2014, a las 20:00 horas.
- En el cuerpo del correo el concursante deberá incluir su nombre completo, direcciones (electrónica y postal), números telefónicos, escuela o facultad, semestre o año y número de cuenta. Asimismo, ha de señalar el seudónimo con el que firma su texto.
- El envío del trabajo deberá hacerlo personalmente el concursante, al realizarlo se compromete, bajo protesta de decir verdad, que los datos acentados son verídicos.

**De los premios**

- Las mejores diez historias recibirán en su domicilio un diploma, un paquete de libros y artículos promocionales de la UNAM.

**Generalidades**

- El jurado calificador estará integrado por personas de reconocido prestigio, seriedad y conocimiento en la materia.
- El jurado se reserva el derecho de declarar desierto el concurso y su fallo será inapelable.
- Los diez mejores trabajos podrán ser publicados, por lo que los participantes premiados cederán los derechos patrimoniales de su obra a la UNAM, sin que ello vaya en detrimento de los derechos morales de su autoría.
- Los trabajos que no resulten ganadores serán eliminados de la base de datos para salvaguardar la propiedad intelectual de los mismos.
- Los resultados se darán a conocer a través de las páginas [www.tucomunidad.unam.mx](http://www.tucomunidad.unam.mx) y [www.cuaed.unam.mx](http://www.cuaed.unam.mx)
- Los asuntos no previstos en la presente Convocatoria serán resueltos por el comité organizador del concurso.
- La participación en el presente certamen implica la aceptación de estas Bases.

Esta convocatoria se enmarca en el proyecto "Ser-Puma, construyendo la identidad universitaria en el SUAYED" financiado por el programa UNAM-DGAPA-PAPIIT, con número de registro IT300212.

**SUAYED** **TEACU**

[Dgacu\\_unam](https://www.facebook.com/Dgacu_unam) [@dgacu\\_unam](https://twitter.com/dgacu_unam)  
[www.tucomunidad.unam.mx](http://www.tucomunidad.unam.mx)

Fonte: Universidad Nacional Autónoma de México, 2010

Fonte: Universidad Nacional Autónoma de México, 2018.

Disponível em: <https://arquitectura.unam.mx/noticias/certamen-de-relato-personal-mi-historia-inolvidable>

Relato pessoal- Relato Pessoal: é uma modalidade textual que representa uma narração sobre um determinado feito marcante na vida de uma pessoa. Apresenta traços de sentimentos e emoções do narrador. De acordo com os PCN's:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p.23).

O objeto de ensino do PIBID é despertar o interesse pela leitura, construção textual e acima de tudo pelo desenvolvimento cultural dos participantes, em meio a esta ótica, permitir aos alunos em outro idioma, o espanhol, construir textos retratando passagens importantes de suas vidas é leva-los aos a novas perspectivas na construção do conhecimento.

Koch (2007) afirma que o texto tem um sentido que vai além da mensagem que leva do emissor ao receptor, seu sentido é permitir que a subjetividade de um seja usada para estimular a subjetividade de outro. Desse modo para que a comunicação flua é necessário empatia de ambos, ou seja, de quem escreve e daquele que lê.

Assim, o uso do presente tipo textual permitiu aos bolsistas propiciarem junto aos alunos uma condição necessária, muitas vezes não encontrada nas aulas curriculares da disciplina de espanhol, seja por tempo ou mesmo planejamento, a oportunidade de expor suas vivências e assim socia-



lizar-se com os demais colegas, propiciando troca de saberes entre todos os envolvidos.

As atividades que tem fulcro coletivo apresentam estas características e são sem dúvida meio e motivo para se pensar em uma educação de qualidade, mesmo em meio aos contextos de ausência de aparatos tecnológicos e didáticos que ainda fazem parte de nossa realidade.

Figura 4– Demonstração protesto contra corrupção.



Fonte: Luz de luma, 2018.

Disponível em: <https://luzdeluma.blogspot.com/2011/09/manifesto-brasil-contracorrupcao.html>

Manifesto - Manifesto: é o posicionamento de uma pessoa ou determinado grupo sobre um assunto específico com finalidade de persuadir e alcançar algum objetivo em comum ou individual.

Nesse contexto, diante de problemas sociais que fazem parte de nossa sociedade como corrupção, desigualdade, intolerância e outros, em conformidade com o uso dos conhecimentos culturais por uma finalidade específica:

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade (MANIFESTO, 1932).

Isso nos traz a noção que o envolvimento social em questões importantes ajuda no controle e prevenção de problemas que podem surgir em virtude disso. Desse modo, quando encontramos na cultura um meio de combater situação, estamos usando a solução mais hábil por evitar violência e outros resultados indesejados.

O manifesto serve para dar oportunidade ao resgate da cidadania que muitos esqueceram ou não querem aprender ou conhecer. Disponibilizar modelos de produção textual reflexivos, nessa ótica por meio do uso de grandes meios de comunicação, televisão, rádio, internet ou outros, bastante usados pelos estudantes contemporâneos, surgem:

formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, tele mensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate papos virtuais (chats), aulas virtuais (aulas chats) e assim por diante. (MARCUSCHI, 2007, p.20)



Estas formas são paralelas aos gêneros clássicos, ou seja, estão ligadas e fazem parte de toda uma conjectura subjetiva do uso da língua materna e de línguas estrangeiras. Estas conjecturas inerentes a utilização das línguas chamam os professores a busca por oferecer aos alunos aulas que apresentem variedade de informações com perspectivas interdisciplinares.

Portanto, após as devidas abordagens sobre os gêneros reflexivos e tipos de texto trabalhados, partimos para o próximo subtópico para expor o planejamento das atividades realizadas no PIBID.

### **O planejamento das oficinas**

O planejamento formal das aulas sempre ocorreu durante as reuniões semanais entre os bolsistas e a professora supervisora, que fazia parte da carga horária prevista para atuação dos bolsistas e da professora supervisora. Estas reuniões tinham como finalidade equalizar a execução dos programas, selecionar os gêneros textuais que seriam trabalhados mais adequados as necessidades dos alunos, adequar horários e planejar as oficinas a serem executadas no PIBID.

Sob a perspectiva de um planejamento voltado para a necessidade dos alunos, Lopes afirma:

O real sentido do planejamento do ensino no trabalho do professor é a organização da ação pedagógica intencional de forma responsável comprometida com a formação dos alunos. Consideramos que o processo de planejamento em uma percepção crítica da educação extrapola simples ação de elaborar um plano de ensino tecnicamente recomendável e passa a demonstrar o cuidado e o compromisso do professor em dar a sua matéria de ensino o direcionamento para o alcance das finalidades da educação, para concretização do projeto

## *PIBID como estímulo*

pedagógico da escola e para o desenvolvimento de saberes fundamentais em seus alunos. (LOPES, 2004, p. 56).

Observar o sentido do planejamento faz parte da função esperadas de um professor. Nessa ótica, levar em conta as necessidades culturais e o contexto social dos estudantes requer empatia por parte do educador. Na realidade, muitos não possuem o grau de empatia esperado para exercer com excelência a função de educador. Deste modo o PIBID entra como um meio de levar os licenciandos a adquirir empatia pela prática do dia a dia no programa.

Na organização e execução das atividades sempre foram observadas as teorias de autores consagrados, como por exemplo, Moran (2010) que é um grande crítico das metodologias de ensino convencionais e que possui estudos bastante relevantes em relação à utilização de tecnologias de informação na rede de ensino- aprendizagem.

Moran (2010) que questiona para onde estamos caminhando no ensino? Destacando que todos experimentaram as mudanças que hoje estão ocorrendo na sociedade, que também estão presentes nos novos métodos de ensinar e aprender. Os Professores e os alunos atuam harmonicamente na construção de novos saberes guiados pelos recursos tecnológicos, de modo que as novas informações multimídicas são frequentes a todo o momento na educação em todos os níveis. De acordo com Moran (2010):

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de respos-



ta imediata. (MORAN, 2010, p. 19).

Tendo por base a utilização de tecnologias atuais e novos métodos para buscar atingir uma interação mais eficiente e estimular uma participação proativa dos alunos participantes, foram utilizadas redes sociais e recursos tecnológicos, além de arquivos digitais. Tudo, com o objetivo de mediar um aprendizado mais eficiente e proveitoso, multiplicador de saberes e conhecimentos, desenvolvendo assim competências e habilidades múltiplas na área estudada num círculo de professores e alunos.

O aplicativo WhatsApp foi utilizado para servir de repositório de PDF, áudios, vídeos, arquivos power point, etc. A utilização do referido aplicativo ocorreu no sentido de permitir a interação fora do âmbito da sala de aula. De acordo com Bouhnik & Deshen (2014, p.218), o WhatsApp “permite às pessoas acessar uma grande quantidade de informações rapidamente tornando-se um programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e conhecimentos”. Nos apoiando com o que afirma Lopes e Vas (2016, p. 12):

[...] se considerarmos a amplitude do número de usuários no Brasil e no mundo do aplicativo WhatsApp, podemos afirmar que o mesmo ainda está sendo pouquíssimo explorado no contexto educacional, dada a sua rica variedade de possibilidades de uso pedagógicos.

O fluxo de conhecimento e a interação foram tão significativos que mesmo após o término do programa em meados do ano de 2018 os alunos ainda interagem conosco, pois eles aprenderam a gostar das aulas através dos métodos que foram empregados pelos bolsistas e professores supervisores do programa. Dentro desta perspectiva ficou nítido que a utilidade do WhatsApp ajudou na mediação pedagógica e os alunos puderam ser beneficiados com o seu uso nas oficinas do PIBID.



## *PIBID como estímulo*

Segundo (CARVALHO, 2011) os professores uma vez inseridos em redes sociais encontram inéditas possibilidades de aproximação com os jovens, e ao mesmo tempo propicia novos recursos para o ensino, mesmo que as ações venham a ocorrer em um contexto diferente do escolar, estas relações nas redes sociais são mais horizontais, dinâmicas e naturais que as da sala de aula. Assim assevera Aguiar (2008, p.64):

A utilização e a exploração de aplicativos e/ou softwares computacionais podem desafiar o aluno a pensar sobre o que está sendo feito e, ao mesmo tempo, levá-lo a articular os significados e as conjecturas sobre os meios utilizados e os resultados obtidos, conduzindo-o a uma mudança de paradigma com relação ao estudo, na qual as propriedades técnicas, as ideias e as heurísticas passem a ser objeto de estudo.

Utilizar aplicativos ou softwares em sala de aula ainda é um desafio para maioria dos professores, o PIBID como programa de iniciação propicia isso, faz com que os estudantes de licenciatura possam realizar intervenções pedagógicas eficazes e inovadores com uso de novos instrumentos na busca de auxiliar o fluxo de conhecimento e permitir uma interatividade maior.

Entretanto, muitos professores reclamam de problemas que podem ocorrer devido ao uso descontrolado de celulares e outros aparelhos eletrônicos como datashow e notebooks. Isso demonstra a necessidade de se investigar soluções viáveis para o uso dessas tecnologias atuais no ambiente escolar e capacitar os professores ao uso das tecnologias atuais. De acordo com Assis et al. (2011, p. 1156):

Uma característica marcante do atual paradigma educacional é a mediação tecnológica e para atender às demandas emergentes deste, faz-se necessário voltar nossos olhares para os programas de formação continuada que preci-



## *PIBID como estímulo*

sam proporcionar aos professores constantes atualizações para que desenvolvam novas habilidades no sentido de acompanhar os avanços tecnológicos. Entretanto, os desafios impostos por este paradigma nos colocam diante de novos problemas, que vão além de saber como manipular máquinas e equipamentos eletrônicos.

Contudo, sabemos que ao serem utilizadas da forma incorreta essas tecnologias se tornam vilãs, pois muitas vezes acaba por afastar as relações pessoais e interpessoais, até mesmo a própria amizade, evitando a afetividade e até mesmo desconstruindo o diálogo crítico.

Essa tecnologia quando mal-empregada, cria seres humanos que passam a maior parte de suas vidas em redes sociais e acaba com a interatividade entre as pessoas que a usam descontroladamente. Nesse contexto, se mostra como uma tarefa do educador guiar seus alunos para um correto uso dessas tecnologias. Segundo Schwartz (2011):

Computador e internet na sala de aula nas mãos dos professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso à internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50. (Schwartz, 1999, p. 32).

O equipamento eletrônico em sala de aula tem que ser usado de forma técnica. Não se pode simplesmente colocar os alunos para ver vídeos e joguinhos, tem que existir profissionalismo por parte dos professores para usarem da forma correta o computador.

Assim, vale ressaltar que nossa função enquanto educador não é afirmar ou negar a viabilidades de se utilizar redes sociais no intuito de facilitar o processo educativo, mas de exercermos nossa



função de mediador seu uso para que os neófitos passem a utilizar corretamente estas tecnologias. De acordo com (Pechi, 2011, p.2):

Cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. (...) As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar.

A prática nos revelou que nós professores podemos ser agentes permanentes na construção da identidade escolar do aluno se fizermos uso da tecnologia a nosso dispor. Desse modo, ficou comprovado que é possível adentrarmos no contexto social que o aluno está inserido e compreendê-lo melhor, para assim, conseguirmos lidar com suas dificuldades e dar-lhes oportunidades para um futuro melhor mediante ascensão cultural.

Isso nos faz responsáveis por torná-los também participantes síncronos nas atividades que podem ser organizadas mesmo presencialmente e à distância, fugindo do senso comum de educação e passando para uma ótica de inovação que por meio de novas visões cria perspectivas e novas regras. De acordo com Carvalho e Perez (2001, p.111):

Um dos resultados significativos provenientes das pesquisas em formação de professores é o que indica um dos obstáculos para o professor adotar uma atividade docente inovadora e criativa, além da já discutida falha no mínimo de conteúdo, são suas ideias, sobre ensino e aprendizagem, “as ideias do senso comum”.



A maior prova do nível de interação atingido nessa experiência pibidiana foi a aula de encerramento, que normalmente é um motivo de felicidade para os alunos por estar encerrando o ano letivo, pois é quando eles ficam livres das aulas e passam a ter mais tempo para executar suas atividades extra escola.

No entanto a realidade foi bem diferente, no caso do PIBID de Língua espanhola do IFRN, os participantes do programa demonstraram claramente o comprometimento e ansiedade quanto ao retorno das oficinas de língua espanhola no ano seguinte, pois de fato não apenas gostaram das oficinas, mas relataram que sentirão falta das atividades pibidianas, da interação e envolvimento com as atividades educacionais desenvolvidas. Isto faz nós sentirmos gosto por nossa atividade laboral e assim nos dedicarmos mais e mais a esta causa.

Desse modo, partindo para o tópico seguinte, trataremos da relação interdisciplinar, que já fora mencionada como presente nas atividades pibidianas, mas ainda não foi elencada especificamente na feitura desse trabalho. Na busca de deixar bem claro com a devida profundidade será posteriormente analisada a relação interdisciplinar no PIBID.

### **A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PIBID.**

A busca de efeitos positivos na transmissão de conteúdos se desenvolve muitas vezes em espaços não formais de educação, em métodos que ao estarem associados com o aspecto interdisciplinar geram efeitos que são considerados positivos por muitos autores no tocante a aprendizagem. Stamberg (2009) destaca que a relação interdisciplinar favorece o professor que consegue organizar suas aulas



dentro dessa ótica.

É perceptível a quebra da formalidade entendida como rigidez do ensino, isso leva os alunos a refletirem sobre outras realidades fora do contexto escolar. Assim, é possível consolidar a aprendizagem de maneira significativa e Fazenda; Casadei (2012) afirma que:

Encontramos na interdisciplinaridade um caminho possível para promover a articulação de saberes e considerar a complexidade das relações e a possibilidade de co-construção do conhecimento, a partir do diálogo entre as diferentes perspectivas pelas quais os indivíduos percebem a realidade, permitindo aos envolvidos no processo interdisciplinar ampliarem suas visões sobre os sistemas dos quais fazem parte. (FAZENDA; CASADEI, 2012, p. 64).

Há disciplinas que apresentam um peso maior quando o assunto é aprendizagem unida à interdisciplinaridade. Isso é ainda mais importante, por se caracterizar como disciplinas complexas, que por diversos motivos que vão desde a metodologia até a cultura de vida de cada indivíduo apresentam grande índice de reprovação e até desistência dos alunos. Dentro dessa perspectiva o PIBID de língua espanhola insere no rol da disciplinas o espanhol que abordado dentro de um contexto interdisciplinar junto a disciplinas como histórica, geografia ou mesmo outra fora do currículo passa a ganhar qualidade e direcionamento mais amplo no tocante a sua utilidade.

Portanto, mesmo não apresentando um histórico atraente no conceito ensino- aprendizagem na ótica de alguns professores, este tipo de abordagem metodológica propicia a promoção da cultura científica que leva aos alunos novos modelos e novas perspectivas na aprendizagem de uma segunda língua e o reforço em disciplinas já conhecidas:

Promover a divulgação científica sem cair no reducionismo e banalização dos



## *PIBID como estímulo*

conteúdos científicos e tecnológicos, propiciando uma cultura científica que capacite os cidadãos a discursarem livremente sobre ciências, com o mínimo de noção sobre os processos e implicações da ciência no cotidiano das pessoas, certamente é um desafio e uma atitude de responsabilidade social...há de se pensar e se investir na formação dos professores frequentadores desses espaços educativos, para que esses possam articular e entrecruzar a cultura científica, o saber popular e o próprio saber com vistas à criação de novos conhecimentos e a sua divulgação de forma consciente e cidadã (JACOBUCCI, 2008, p.64).

Assim, o fator humano é um dos pilares que estão por reger uma educação voltada para métodos de ensino inovadores, de modo que os profissionais envolvidos devem estar atualizados com discussões emergentes. Pois, levar autonomia aos alunos é dar-lhes novos olhares ao exterior por meio de saberes que estão interligados a suas culturas e de outras pessoas, Freire (1996).

O professor que tem um papel de relevância maior deve ser capaz de criar e mediar possibilidades que levem o aluno ao desenvolvimento cultural, disciplinar e interdisciplinar para que possa propiciar a este público de indivíduos uma formação cultural emancipadora nos mais variados sentidos. A escolha de conteúdos deve propiciar emancipação cultural e ânimo pela busca do conhecimento para que o estudante não desista de seus objetivos e torne inútil sua trajetória escolar, pois uma de suas funções é tirar o conhecimento do senso comum para levar o aluno a adquirir a consciência filosófica, Saviani (1997).

A perspectiva de um ensino interdisciplinar não advém deste milênio, pois pesquisadores já investigaram sobre este tema há algumas décadas e para definir o assunto chegaram a várias nomen-



claturas. Portanto, a interdisciplinaridade pode apresentar vários significados, nesse sentido Piaget (1979 p.166) define essas práticas como multidisciplinares por entender que apresentam compreendem um nível inferior de integração entre si.

Multidisciplinaridade. O nível inferior de integração. Ocorre quando, para solucionar um problema, busca-se informação e ajuda em várias disciplinas, sem que tal interação contribua para modificá-las ou enriquecê-las. Interdisciplinaridade. Segundo nível de associação entre disciplinas, em que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos.

Dispor o conhecimento como elo gradual entre si advém de algumas décadas, conforme mencionado acima. A sua organização e adequação as novas realidades e perspectivas é interdisciplinaridade, que é algo mais recente, mas aderente a nossa realidade e coerente as necessidades atuais dos estudantes deste novo milênio.

Neste contexto, Stamberg (2009) afirma que a relação interdisciplinar não precisa estar associada a um projeto grande, podendo ser realizada em qualquer momento esporádicos em simples em sala de aula, cabendo ao professor ser hábil em criar situações e qualificado em usar conhecimentos de outras áreas. Dessa forma a promoção da interdisciplinaridade não anula a importância do conhecimento específico de cada disciplina, mas pelo contrário valoriza o conhecimento como um todo.

Assim:

De toda forma, convém não esquecer que, para que haja interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se se apoiando nas disciplinas; a própria riqueza da interdisci-



## *PIBID como estímulo*

plinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares. (SANTOMÉ, 1998, p.61)

Deve-se destacar que a prática interdisciplinar não surge para substituir à disciplinar, mas para complementá-la e, portanto, trazer mais dinamismo com novas possibilidades de transmitir novos conhecimentos para os alunos com a ajuda de outros já massificados ou que utilizados em conjunto permitam uma aprendizagem mais efetiva pela participação ativa de todos envolvidos, Gadotti (1992).

Dessa forma, a utilização de práticas interdisciplinares pode ser realizada em sala de aula amparada pelos conhecimentos abordados, e abordando um assunto por mais de uma disciplina, não descaracterizando a ciência estudada, mas oferecendo a esta uma maior integração, contextualização e profundidade não encontrada no conhecimento unitário proposto em práticas mono disciplinares. Essa articulação requer do professor métodos e atitudes que Gadotti descreve:

A metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método que implica: 1º integração de conteúdos; 2º passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; 3º superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; 4º ensino- aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente). (GADOTTI, 1992, p. 2)

Gaspar e Monteiro (2005), que são autores inspirados em ideias Vygotskianas, compre-



dem que todo conhecimento de origem formal pode ser considerado científico, pois se relaciona com as conhecidas ciências sociais, linguística, numerologia, matemática e ciências físicas naturais. De maneira que são considerados conhecimentos ordenados e hierárquicos, proporcionados e envolvidos como parte de um sistema.

Sobre esta temática é necessário destacar que a interdisciplinaridade não é algo artificial, mas uma necessidade que deve servir as necessidades educacionais que os indivíduos possuem, no intuito de possibilitar um aprendizado mais proveitoso e conectivo com outras áreas do conhecimento. Segundo afirma Frigotto (2011, p. 42):

[...] O trabalho interdisciplinar se apresenta como uma necessidade imperativa pela simples razão de que a parte que isolamos ou arrancamos “do contexto originário do real” para poder ser explicada efetivamente, isto é, revelar no plano do pensamento e do conhecimento as determinações que assim a constituem, enquanto parte, tem que ser explicitada na integridade das características e qualidades da totalidade. É justamente o exercício de responder a esta necessidade que o trabalho interdisciplinar se apresenta como um problema crucial, tanto na produção do conhecimento quanto nos processos educativos e de ensino.

Neste sentido é pacífica a dedução que o conceito de interdisciplinaridade, quando investigado de modo geral, vem ganhando notoriedade, se tornando menos consensual, porém mais complexo que antes, sendo investigado por muitos pesquisadores renomados com teorias consolidadas. Por se tratar de uma ferramenta que vem a multiplicar os saberes discentes e potencializar o cognitivo dos mesmos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasil (2002) mencionam que



## *PIBID como estímulo*

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88).

Este eixo integrador é destacado como objeto de conhecimento e até projeto de investigação. As escolas que apresentam necessidade de criar seres de consciência filosófica e pensantes tem nessa perspectiva uma oportunidade de fazer educação com excelência.

Avançando mais nessa perspectiva, Santomé (1998) afirma que o termo interdisciplinaridade “surge ligado à finalidade de corrigir possíveis erros e a esterilidade acarretada por uma ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação interdisciplinar”, o autor destaca a ausência de possibilidade de comunicação interdisciplinar como erro de ciências que podem ser corrigidos pela interdisciplinaridade, de forma que

A busca da integração entre os saberes tendo em vista lidar com questões e problemas concretos. Não se propõe desmontar a estruturação do currículo por matérias ou de fundir diferentes matérias em uma “grande” matéria. Nem se quer descartar a importância dos conteúdos e do desenvolvimento dos processos cognitivos. Trata-se de estabelecer conexões, convergências, pontes, relações de complementaridade, entre as disciplinas, em função de um projeto formativo dos alunos. Isso leva à convicção de que a abordagem interdisciplinar do currículo implica o projeto pedagógico da escola em que todas as atividades estão articuladas de acordo com objetivos, conteúdos e estratégias



de formação do professor que se deseja: profissional, competente e cidadão. Santomé (1998, p.62).

Analisando a citação acima, fica claro que devemos destacar que os benefícios da aprendizagem interdisciplinar vão bem além dos currículos escolares, pois este método de aprendizagem possibilita ao educando uma visão universal de modo que a sociedade e os fatos se interligam de forma contínua para usá-los em sala de aula.

Assim, provocar o aluno mediante a interdisciplinaridade é dar a este indivíduo a possibilidade de novas formas de raciocinar e oportunizar a ele uma capacidade adquirir o conhecimento em várias áreas simultaneamente, isso lhes dá uma visão global sobre o que ocorre ao seu redor. Luck (1994) destaca:

A interdisciplinaridade é um processo que envolve integração e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global do mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. Lück (1994, p.64).

Sobre a capacidade crítica os autores Séré, Coelho e Nunes (2003), na demonstração de uma experiência, de maneira que enfatizar o enfoque percebido como resultado de uma “ciência acabada”. Assim, o professor comprova para o aluno mediante a experiência aquilo que a teoria afirma em um objeto de estudo. Portanto, essa prática integradora, participativa e reflexiva nos permite crer que os



estudantes conseguirão desenvolver uma visão mais crítica do assunto em estudo quando houver um objeto de estudo único mediado pela prática interdisciplinar. Dessa forma a prática interdisciplinar:

[...] somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém, é necessário criar-se uma situação problema no sentido de Freire 1974, onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada (FAZENDA, 2008, p.98)

Portanto, percebemos que a reunião de várias disciplinas com o foco de ensino em um determinado tema que faz parte de uma cadeira de estudo específica se configura em uma das definições de interdisciplinaridade. Contudo, avançando em nosso estudo devemos observar que existem referências a interdisciplinaridade e Integração Curricular como sendo a mesma coisa, uma definição considerada errada que em seguida vamos desmitificar.

Neste contexto, Aires (2011) verificou que é comum encontrarmos referências à Interdisciplinaridade e à Integração Curricular sem diferenciação, porém o referido autor destaca que algumas indicações sobre esses termos não devem ser considerados sinônimos, por existir divergências de entendimentos, tanto no tocante ao termo Interdisciplinaridade bem como para o termo Integração Curricular, demonstrando que devemos saber diferenciar adequadamente estes dois termos.

Desse modo, ao problematizar a organização curricular por disciplinas é necessário que se tenha clareza sobre qual epistemologia de referência, através da Interdisciplinaridade ou da Integração Curricular, [...] se está falando da



## *PIBID como estímulo*

epistemologia das disciplinas científicas ou a epistemologia das disciplinas escolares [...]. Consideramos que, sem ter isso definido, pode-se correr o risco de se estar apenas aderindo a um modismo, já que esses termos têm sido acolhidos com simpatia, tanto em documentos oficiais como em boa parte da literatura e, até, como uma espécie de marketing de algumas universidades e escolas privadas (AIRES, 2011, p.228).

Ao analisarmos as palavras de Aires (2011) percebemos que os referido autor fala em clareza, que na verdade se configura em conhecer de forma plena, ou seja, ter domínio das disciplinas e saberes que irá utilizar. Isso se revela com domínio metodológico, científico e cultural por parte do professor na temática que irá abordar em sala de aula. Desse modo, encarar uma integração no ambiente educacional requer conhecimento e saberes.

Continuando nosso diálogo, Santos et al (2014, p.81-93) afirma que no tocante a história estrutural da dualidade do currículo no ensino médio um problema que é colocado está em como integrar , pois na visão das referidas autoras, é demonstrado que existem duas formas de enfrentar a integração, em uma se recorre à lógica clássica, na outra se trabalha com lógica de terceiro termo incluído na perspectiva interdisciplinar.

Dentro desta lógica, devemos perceber que a interdisciplinaridade não pode ser realizada de qualquer maneira, ainda que diante da uma necessidade latente de comunicação entre os conhecimentos que estão interligados no foco do estudo, em atendimento as necessidades da sociedade pós-moderna e aos paradigmas do terceiro milênios que exigem saberes diversos dos prospectos ao mundo laboral. Nessa perspectiva afirma Pombo (2004, p. 20):

É qualquer coisa que se está a fazer quer nós queiramos ou não. Nós estamos



## *PIBID como estímulo*

colocados numa situação de transição para um novo momento das relações cognitivas do homem com o mundo e os nossos projetos particulares não são mais do que formas, mais ou menos conscientes, de inscrição nesse movimento. A interdisciplinaridade surge assim como algo que se situa algures entre um projeto voluntarista, algo que nós queremos fazer, que temos vontade de fazer e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que, independentemente da nossa vontade, se está inexoravelmente a fazer, quer queiramos quer não.

O autor supracitado adentra em um campo mais específico, que é a relação cognitiva do indivíduo, suas mensurações estão ligadas íntimo do ser, vontade ou não de se fazer algo. A ótica em apressa se refere ao professor, que mesmo em uma pretensa conclusão de curso superior de licenciatura e juramento de póstuma atuação profissional, muitas vezes quer fazer o coloquial feijão com arroz, ou seja, usar a transmissão direta de conhecimento sem observar outros aspectos inerentes a uma correta atuação profissional, colocando seus alunos em uma cadeira para aprender a memorizar e obedecer a regras técnicas.

No tocante a busca pela universalização do ensino em uma concepção interdisciplinar, Thiesen (2013) destaca que os sistemas educacionais possuem a possibilidade de buscar pela interdisciplinaridade como forma de minimizar a fragmentação curricular que ocorre no ensino médio, se apropriando de métodos que permitem a integração no currículo disciplinar, por meio dos conteúdos propostos com inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento articulado com contextos diversos, nesse sentido:

Esse modo de interpretar a interdisciplinaridade leva-nos a supor que no plano da organização curricular os sistemas educacionais consigam sim bus-



car formas de minimizar a rigidez das fronteiras formais e técnicas que eles mesmos historicamente estabeleceram quando definiram os enquadramentos para as disciplinas escolares visando atender as finalidades de regulação que legitimou o conceito de escola ocidental na sociedade capitalista moderna. Contudo, não conseguem garantir currículos interdisciplinares, dado que a interdisciplinaridade, como princípio que se funda na totalidade da experiência humana, não se ajusta às formas fragmentárias de organização dos processos escolares (THIESEN, 2013, p. 595-596).

A interpretação interdisciplinar ajuda o aluno a desenvolver de forma mais hábil sua capacidade cognitiva. Isso faz que quebre fronteiras antes consideradas formais e adeque ao paradigma do terceiro milênio que exige profissionais com qualificações em áreas variadas. A interdisciplinaridade usada na educação é muito mais que a requerida pelas exigências trazidas pelo toyotismo, é um meio de envolver o aluno com o que acontece no mundo ao seu redor dentro da sala de aula com seus colegas e o professor.

Nesse contexto, chegando ao planejamento das atividades interdisciplinares e observando o que enfatiza outros autores, percebemos que dentro da perspectiva interdisciplinar os projetos interdisciplinares dependem da interação de equipes de educadores, bem como do diálogo e planejamento dentro da área, nesse sentido, Santomé (1998, p. 66) afirma:

[...] a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações.



A proposta teórica deve buscar a propositura de uma prática que envolva além de disciplinas interligadas, métodos dinâmicos que possibilitem aos participantes se envolver na prática e adquirir saberes de todas as áreas estudadas sem deixar de alcançar o objetivo elencado pela proposta didática da disciplina em epígrafe. De modo que mesmo sendo a prática interdisciplinar o foco é uma disciplina específica e não deve ser desrespeitado nem ignorado pela utilização de conhecimentos e institutos de outras matérias curriculares.

Deste modo, foi possível deduzir que a interdisciplinaridade exige alguns requisitos, dentre os quais o trabalho em equipe, criação de situações problema e verificação de suas limitações, não podendo ser apenas uma proposta meramente teórica, mas se configurando em uma prática interdisciplinar organizada em etapas pré-estabelecidas e organizadas com um objetivo em comum. Segundo Santos; Santos e Gomes (2012, p. 59-60):

A interdisciplinaridade tem sido uma palavra mal compreendida nos meios acadêmicos. Na ação pedagógica propriamente, a interdisciplinar tem sido relegada às práticas multi e pluridisciplinares, que referem-se à justaposição de duas ou mais disciplinas de um curso, sem que sejam definidos objetivos pedagógicos comuns, portanto, sem que haja interconexão entre as disciplinas.

No processo de ensino aprendizagem, a interdisciplinaridade pode ser vista como um suporte à pesquisa e às ciências. Deste modo utilizando-se da interdisciplinaridade, o professor facilita a inserção do aluno em seu próprio contexto permitindo que conhecimentos de outras áreas sirvam de suporte e auxiliem na busca de um objetivo específico de uma determinada disciplina curricular. Assim, mesmo em aulas com temáticas fora da abordagem linguísticas ou sintática da língua espanhola



não se deixou de respeitar as diretrizes curriculares nacionais.

No tocante ao PIBID de língua espanhola, a interdisciplinaridade percorreu caminhos contextuais dentro das disciplinas de geografia, biologia, história, língua portuguesa e até matemática. Dessa forma foi possível melhorar de um modo geral a visão dos participantes sobre outras matérias curriculares e principalmente sobre a língua espanhola.

Assim, destacando a presença das línguas no currículo escolar, é possível lançar uma importante reflexão sobre a importância de se trabalhar nessas disciplinas por meio da interdisciplinaridade, tendo em vista que uma proposta metodológica envolvendo aspectos inter-relacionados de cada uma possibilitará a aquisição de conhecimentos de maneira mais eficaz que estas permitem quando estudadas individualmente. Neste sentido, Berti (2007, p.18) nos fala que:

As disciplinas podem estabelecer um diálogo entre si sem que haja a predominância de uma sobre a outra, nem tampouco a sua extinção. Uma proposta capaz de supostamente fazer interagir saberes na obtenção de conhecimento novo e de natureza superior. Uma proposta que atende sob o nome de interdisciplinaridade

Em outras palavras, fazendo uso da interdisciplinaridade é possível uma melhor contextualização do ensino, desta forma com mais interatividade, levando ao aluno uma compreensão mais universal sobre o que está sendo ensinado em sala de aula. Neste contexto, Fazenda (1999, p. 63) afirma que “a proposta interdisciplinar é de revisão e não de reforma educacional e consolida-se numa proposta: reconduzir a educação ao seu verdadeiro papel de formação do cidadão”.

O PIBID em suas oficinas fez uso da interdisciplinaridade, sempre objetivando atender as necessidades dos alunos e possibilitar uma aprendizagem dinâmica e satisfatória para todos os envol-



## *PIBID como estímulo*

vidos no processo ensino-aprendizagem. Isso revelou a importância da participação em grupo e da busca pela união dos saberes individuais para a aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento do senso crítico e reflexivo.

Deste modo foi possível levar aos alunos além da língua estrangeira a cidadania, o reforço interdisciplinar e o estímulo à participação nas práticas pedagógicas. Tudo isso revelou nos bolsistas de iniciação a docência o senso de dever cumprido e nos alunos a gratidão por ter participado do programa. A menção honrosa dada ao PIBID não advém de convicção política ou filosófica, mas de um robusto arcabouço teórico que foi referenciado página por página e devidamente comentado.

Assim, partindo para metodologia do trabalho e passando a analisar sistematicamente a pesquisa realizada, o presente estudo irá detalhar como foi executada a pesquisa e se chegou aos resultados, de modo a concorrer para um estudo útil e importante para educação brasileiro por expor o resultado de uma prática pedagógica de licenciatura realizada por um discente já graduado e mestrando.



# Capítulo

# 2

## PERCURSO METODOLÓGICO

---



## *PIBID como estímulo*

A metodologia utilizada para a confecção do trabalho foi de pesquisa descritiva de cunho documental com característica espontânea, que através da observação comportamental e no final a utilização de questionário como instrumento de coleta descreveu o comportamento dos alunos participantes do PIBID de língua espanhola do IFRN e suas opiniões em relação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Com a finalidade de expor os benefícios e o ânimo dos alunos em participarem das aulas que ocorriam como oficinas na maioria das vezes a partir do uso de diversos recursos tecnológicos.

Segundo o autor:

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e permitem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (GIL, 2002, p. 42).

A perspectiva de Gil (2002) está em perfeita consonância com este estudo, pois de fato será exposta uma nova visão sobre o PIBID, bem como das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Desse modo a pesquisa aqui suscitada se adere perfeitamente na busca de identificar problemas e expor pretensas soluções, bem como justificativas para as hipóteses exortadas à serem correspondidas pelo referencial teórico deste estudo.

De acordo com Aaker et al. (2001), a construção de um questionário não é considerada uma arte perfeita, pois não existem procedimentos exatos que possam oferecer garantia que os objetivos da medição sejam alcançados com uma boa qualidade.



O autor ainda elenca fatores, que alguns fatores como o bom senso e a experiência por parte do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, em específico, os que estão ligados às ambiguidades, que serão potencialmente prejudiciais, pois influenciarão na amplitude de erros. Além disso, poderá vir a contribuir consideravelmente na apuração de dados por parte pesquisador, quando não houver resultados de caráter duvidoso no corpo do presente trabalho.

### **TIPO DE ESTUDO, ENFOQUE E NÍVEL DA PESQUISA**

A classificação do tipo do presente estudo se desenvolverá mediante o estabelecimento de um critério, nomeando-se de campo. Nessa perspectiva, a atual pesquisa levará em conta o enfoque quantiquantitativo e nível de profundidade do estudo que se norteará a partir do grau exploratório a partir de uma pesquisa descritiva de cunho documental.

Neste contexto, ao falar do tipo de estudo, recorre-se a definição da autora Lakatos (2003, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Nessa perspectiva, no que se refere ao enfoque, propõe-se pela mista (quantiquantitativo).



Desta forma a utilização dos modelos conjugados procura adotar vários métodos para análise do objeto em estudo, através da comparação dos dados obtidos por meio das abordagens quantitativas e qualitativas no intuito de se chegar a um resultado mais próximo da realidade sem prejudicar o entendimento do pesquisador sobre o objeto de pesquisa.

No tocante a definição do tipo de pesquisa adotado, segundo Nielsen (2004), existe dois tipos principais de pesquisas com usuários: a pesquisa quantitativa (estatísticas) e a pesquisa qualitativa (insights). Isso nos permitirá reduzir as margens de erro e consolidar os estudos com um método mais adequado e útil as repostas das hipóteses.

Para o referido autor os estudos quantitativos são muito reducionistas para ser úteis podendo gerar interpretações com relevante margem de erro. Contudo, destaca que O benefício das pesquisas quantitativas seria que elas permitem ao pesquisador reduzir uma situação complexa a um número.

A pesquisa qualitativa se relaciona com levantamentos de dados sobre motivações de um determinado grupo, na busca de compreender e interpretar determinados comportamento, opiniões e expectativas de indivíduos. Também se caracteriza como exploratória não objetivando números como resultados, mas (insights) que são muitas vezes imprevisíveis e não permitem ao pesquisador realizar uma mensuração percentual.

Essa combinação se apresenta de forma rotativa ou simultânea com intuito de responder à questão de pesquisa. Nesse sentido, as abordagens quantitativas e qualitativas utilizadas em uma mesma pesquisa são adequadas para que seja minimizada a subjetividade e dessa forma o pesquisador se aproxime mais do objeto estudado.

Isso torna o objeto estudo detentor de uma maior confiabilidade vindo a proporcionar maior credibilidade aos dados analisados em conformidade com as teorias de Sampieri; Collado e Lucio



(2013). Dentro dessa ótica buscou-se garantir um resultado mais próximo da realidade e justo para apresentação de um resultado conclusivo plausível e verosímil.

No que se entende como nível de pesquisa, elegeu-se por uma pesquisa exploratória, que tem por objetivo fornecer maior familiaridade com o objeto de estudo. Pois, muitas vezes o pesquisador não possui conhecimento suficiente para formular corretamente um problema ou elaborar com maior precisão uma hipótese. A exposição das nuances do PIBID são por demais importantes para futuras investigações e novas visões metodológicas sobre os gêneros textuais, interdisciplinaridade e emancipação cultural dos alunos oriundos de famílias de baixa renda.

Neste caso, objetivando a identificação do fenômeno é necessário “desencadear um processo de pesquisa que identifica a natureza do fenômeno e visa as características essenciais das variáveis que você quer estudar “(KOCHE, 1997, p.126).

Assim, partiremos para área de estudo que apresentará os sujeitos participantes e suas especificidades. Deste modo, os autores Barros e Lehfeld (1999) oferecerão sustentáculo teórico para este estudo.

## **ÁREA DE ESTUDO**

O presente projeto de pesquisa tem como sujeitos os participantes do programa institucional de bolsas de iniciação à docência, que são os estudantes de ensino médio que participam das oficinas do PIBID na Escola Estadual Zila Mamede, especificamente, onde cursam regularmente como alunos do ensino médio, e os estudantes de licenciatura, que são bolsistas de iniciação à docência.

A escolha desta temática surgiu com base na observação do cotidiano, da vida profissional,



## *PIBID como estímulo*

programas de pesquisa, contato com especialistas, feedback de pesquisas já realizadas e em estudo da literatura especializada, estando em consonância com Barros e Lehfeld (1999). Tudo isso com o intuito de oferecer uma nova visão sobre os processos educativos e assim tentar contribuir com uma melhor formação nos ensino médio e nos cursos de licenciatura.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário, no qual as perguntas aplicadas foram inerentes à área da prática docente, satisfação acadêmica, profissional, social, qualidade de vida e sobre a importância do PIBID inserida na realidade escolar definida. Esta área requer uma atenção de maior, bem como um prestígio que seja coerente com os anseios atuais de uma educação de qualidade, a fim de melhorar gradativamente a qualidade da educação no Brasil de uma maneira geral, ou seja, do nível fundamental ao superior.

Portanto, ratifica-se que a questão em ênfase deste trabalho parte de uma ótica de caráter social e econômico em todos os contextos correlatados ao longo deste trabalho. O questionário da pesquisa foi aplicado tanto para os alunos que são assistidos pelo PIBID, como para os bolsistas que atuam diretamente com eles na Escola Estadual Zila Mamede, todos participaram voluntariamente e se dispuseram a oferecer sua opinião para contribuir com este estudo.

### **UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.**

O universo da presente pesquisa foi de 20 investigados, totalizando dessa forma o quantitativo geral, o qual apresenta-se a amostra dos investigados (bolsistas e alunos da rede pública de ensino da Escola Zila Mamede).



## **MÉTODO E TÉCNICA DA PESQUISA.**

O método de pesquisa empregado neste trabalho foi de natureza hipotética indutiva. Por se tratar de um trabalho que apresenta certa generalização, partindo de algo mais particular para algo mais amplo. De acordo com Popper (1975), a ciência é hipotética e provisória, e não um conhecimento de caráter definitivo como conjecturavam os empiristas.

O método que Popper sugeriu, segundo ele era como único, tendo em vista que superava o racionalismo e empirismo puros. Marconi e Lakatos (2003, p. 73), afirmaram que o método de Popper pode ser também ser chamado de “método de tentativas e eliminação de erros”. No tocante a definição de indução Lakatos e Marcone (2003, p.86) afirma que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Deve-se destacar que essa generalização não ocorre por meio das escolhas das respostas, de modo que estas perguntas devem ser repetidas e baseadas na experimentação. Assim, a indução parte de um fenômeno para chegar a uma lei geral mediante a observação e experimentação para descobrir a relação existente entre dois fenômenos para então se generalizar.

Será feita a utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados, que os autores Lakatos e Marconi (2010, p. 184) definem como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do



entrevistador.” O referido instrumento (APÊNDICE A) foi confeccionado para este estudo e contém cinco questões fechadas, sendo três para definir o perfil dos entrevistados e duas para obter informações concernentes ao objetivo geral deste trabalho.

No tocante, das questões previstas no questionário, serão encontradas com duas opções de resposta (dicotômicas) ou várias opções (poliatômicas) (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

## **PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Tendo em vista que esta pesquisa tem como objetivo demonstrar os aspectos sociais implícitos que estão ligados a ensino médio e superior que se relacionam muitas vezes ao nível social e cultural dos estudantes. Esta temática mesmo sendo dirigida aos participantes do PIBID, parte para uma generalização, pois envolve questões ligadas as metodologias de ensino e importância do programa de bolsas de iniciação à docência para a formação dos alunos da rede pública e dos estudantes de licenciatura, partindo de algo mais específico para um foco mais geral. Este estudo é abordado através de uma pesquisa de campo, com enfoque quantiqualitativo, de nível exploratório, permeando pelo método dedutivo indutivo.

As técnicas utilizadas nos questionários semiabertos objetivam que os dados coletados venham dar o suporte no que se refere aos resultados e discussão da pesquisa, juntamente com os referenciais teóricos que darão suporte a temática em estudo para a formulação da conclusão do presente trabalho.

### **Planejamento da pesquisa**



## *PIBID como estímulo*

A pesquisa foi realizada na escola Estadual Zila Mamede, que no ano de 2017 foi um dos núcleos onde se desenvolviam as Atividades PIBIDIANAS. A referida escola é de nível médio, com turmas de 1º, 2º e 3º ano. A disciplina de língua espanhola foi disponibilizada aos alunos que voluntariamente a elegeram como a língua estrangeira na qual seriam submetidos no exame nacional de ensino médio (ENEM).

A escola se apresentou como receptiva e relativamente organizada, e não podemos deixar de destacar o contexto da crise econômica que notoriamente influenciou na disponibilidade de recursos e acabou gerando carência material e sucateamento em diversos órgãos gerenciados pelo Estado. Nesse sentido, no intuito de se chegar a uma conclusão objetiva e justa sobre o PIBID, foram elencadas as seguintes situações:

- a) A atuação ocorreu no horário da manhã das 8h às 11h na sala de idiomas da Escola Estadual Zila Mamede;
- b) O início das atividades ocorreu em 05 de abril de 2017 e o término em 30 de novembro de 2017. As oficinas foram ministradas do dia 08 de agosto de 2017 ao dia 09 de novembro de 2017. O evento derradeiro dia da spanidade ocorreu em 20 de novembro de 2017;
- c) Os gêneros textuais reflexivos foram trabalhados em oficinas com os bolsistas na organização, planejamento e execução das atividades.
- d) A participação das atividades, entusiasmos e a utilização de tecnologias foram essenciais para o programa.
- e) Os materiais utilizados foram: datashow, notebooks, pendrives, celular e televisão.



# Capítulo

# 3

## RESULTADOS DAS COLETAS DE DADOS

---



## **PROCEDIMENTO DE ANÁLISE**

O método de pesquisa com relação ao tratamento dos dados foi quantiquantitativo, pois se trata de uma análise subjetiva, logo não opera com dados matemáticos no intuito de descobrir possíveis relações possíveis relações de causa e efeito em um tratamento estatístico. O presente estudo segue a premissa interpretacionista, que vê que o estudo da experiência humana deve ser feito compreendendo a interação entre as pessoas.

A escolha da metodologia qualitativa se deu especialmente pela premissa do trabalho que se refere às vivências, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no programa institucional de bolsas de iniciação à docência de língua espanhola – IFRN. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se compreende como uma abordagem coerente ao conjunto de expressões humanas que estão inseridas nos processos, sujeitos e suas representações.

## **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado por autoria própria, composto por cinco perguntas, sendo a primeira pergunta referente à melhoria do rendimento escolar na disciplina de língua espanhola. Esta pergunta objetiva destaca se de fato a participação dos alunos foi proveitosa em relação à evolução dos mesmos na aquisição da segunda língua e competências exigidas pela disciplina curricular.

Ao realizar a referida pergunta se buscou saber se de fato as aulas do PIBID de língua espanhola foram úteis para o currículo dos alunos, tentando com isso quantificar o nível de eficiência



das oficinas, pois as melhoras de desempenho na disciplinam curricular de certo modo atestam que a participação no PIBID permite melhorar o rendimento escolar.

A segunda questão na busca de auferir a qualidade do método de trabalho do PIBID fez menção à metodologia empregada nas oficinas. Fonte de reclamação e crítica, o método didático tem uma importância fundamental para incluir os mais pobres e dar oportunidades iguais para todos.

Pois mesmo hoje existem professores que fazem o que Freire (1987) destacou em pedagogia do oprimido, e que hoje Souza (2017) chama de racismo cultural, de modo que estes trabalhadores cauterizam os sonhos dos alunos com métodos didáticos excludentes, revelando o que Bourdieu (1979) afirma sobre a escolar acentuar as diferenças sociais. Desse modo, a pergunta buscava saber se os alunos a consideraram a metodologia do PIBID:

- a) Ótima ( )
- b) Boa ( )
- c) Regular ( )
- d) Ruim ( )

Esta pergunta nos ajuda a desmistificar se de fato há ou não a prática dialógica, que agradou e conscientizou os alunos do valor que o processo de ensino possui para estes. Neste contexto, Paulo Freire destaca que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a

serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

A terceira pergunta se dirigiu a importância de profissão docente que é sem dúvida uma busca que todo educador deve praticar e criar no âmbito educacional. A cultura de valorização desta majestosa e essencial profissão que muito embora seja desvalorizada pela inercia cultural que atualmente manda neste país, ainda é o sacerdócio de alguns que a praticam com amor e afincos em meio a todo um sistema repleto de injustiças e desigualdades sociais.

Desse modo, a referida pergunta buscou tomar ciência se de fato houve uma mudança na percepção dos alunos em relação à profissão de professor, no intuito de compreender qual a visão dos participantes após sua participação no PIBID. Tendo em vista que ser professor é um sacerdócio que muitos descartam, alcançar junto aos alunos o interesse por isso é sem dúvida lhes mostrar novos rumos e resgatar possíveis militantes que pudessem estar perdidos pelo desânimo ou falta de incentivo.

A quarta e penúltima questão tratou das tecnologias empregadas buscando saber se estavam ou não em acordo com o que os alunos julgavam ter sido necessário para construção de uma aula que aproveitasse os recursos tecnológicos disponíveis e fizesse a ligação com a prática. Nesse sentido a aceitação foi destacada no questionário servindo para reiterar a opinião sempre percebida no final das aulas.

Esta mensuração buscou verificar se houve a sintonia tecnológica entre os bolsistas e o público alvo, pois é fato que vivemos uma era digital e as mídias utilizadas são diferentes de 20 anos atrás fazendo que os educadores dos dias atuais tenham a necessidade de conhecer e saber utilizar corretamente as tecnologias de informação e comunicação.

Por fim, nossa última pergunta teve como objeto destacar a importância do PIBID para a



## *PIBID como estímulo*

formação dos envolvidos no programa. Desta forma a quinta buscou perceber se os alunos e bolsistas consideraram o PIBID importante para suas formações.

É necessário deixar claro, que o PIBID busca como um de seus objetivos propiciar o desenvolvimento do senso crítico dos participantes. Desse modo, se aperceber de qual nível de aceitação do referido programa sem dúvida permite perceber se os alunos refletiram sobre a atividade estudantil nas suas vidas e do ato de estudar em si.

Desse modo o que se buscou foi expor um método que levasse aos alunos a satisfação de aprender, sendo que no final das contas o método já existe e nós educadores muitas vezes ignoramos isso e não fazemos o que deveríamos fazer enquanto profissionais. A realidade na educação é algo que algumas vezes dói em ver, mas em muitas outras dá orgulho. Um olhar positivo muitas atrapalha na percepção dos erros, mas em outras ajuda a estimular que está desestimulado.

A participação em um programa que envolve professores em formação enquanto aluno de mestrado leva a uma dupla reflexão, de como somos omissos em fazer o correto e prescrito, mas somos assíduos em julgar o erro dos outros. O professor deve saber que não é o dono da verdade, que não sabe de tudo, mas que na sala de aula deve ser um exemplo para seus alunos e fazer com que isso sirva como para nortear suas ações.

O tipo de exemplo não é como ser humano perfeito, mas como um cidadão que quer ajudar a melhorar o que existe ao seu redor por meio da construção coletiva e estímulo a aquisição de cultura e senso crítico nos alunos. Isso é ser educador, ser bolsista PIBID, ser um futuro mestre em saber aprender quando se ensina e que ensina enquanto aprende.

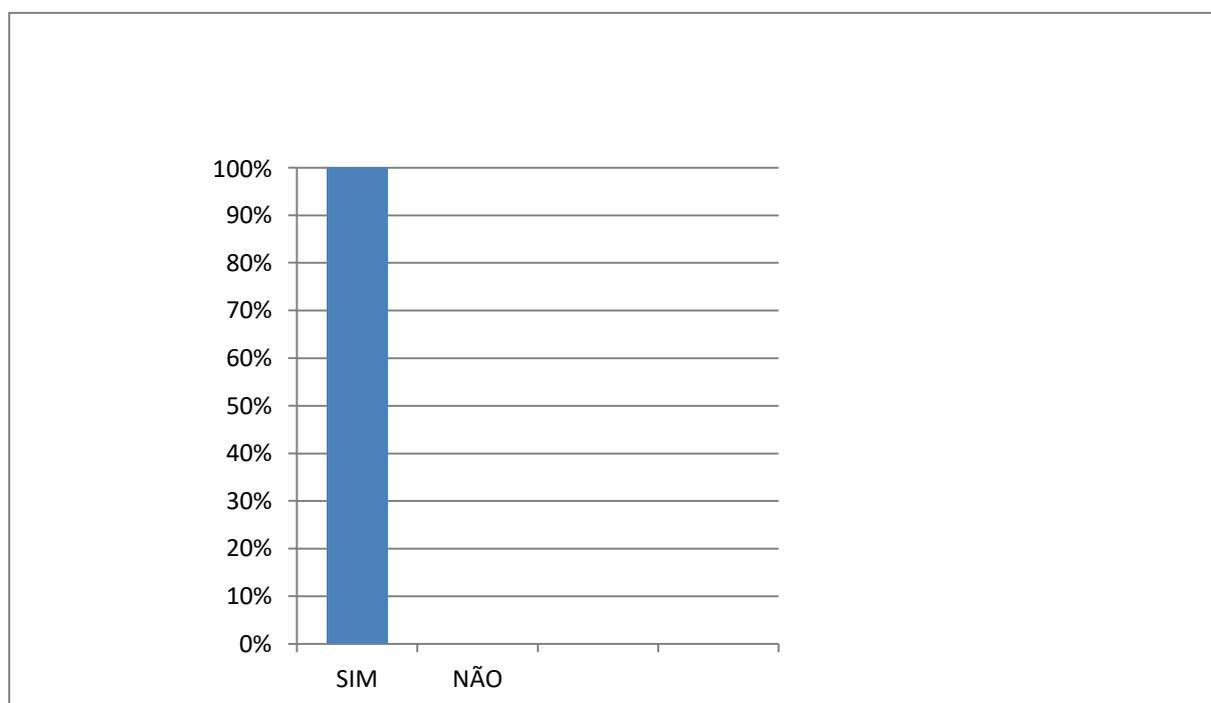
## **ANÁLISE DOS DADOS**



## **Análise do questionário**

O questionário aplicado é de autoria própria, fruto de inúmeras pesquisas inerentes ao PIBID e alicerçado na participação em vários congressos na condição de apresentador de trabalhos científicos, ouvinte e até como avaliador de grupos temáticos. No tocante a confecção dos dados foi aplicado 20 questionários aos alunos, que voluntariamente deixaram exposto seu entendimento sobre as respectivas perguntas com o seguinte percentual: Na 1ª questão, 100% responderam sim, pois afirmam que o PIBID ajudou a melhorar o rendimento na disciplina de língua espanhola curricular.

**GRÁFICO 1: MELHORA DE RENDIMENTO NA LÍNGUA ESPANHOLA**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Na análise do gráfico 1, observou-se um resultado unânime, pois ficou notória a percepção

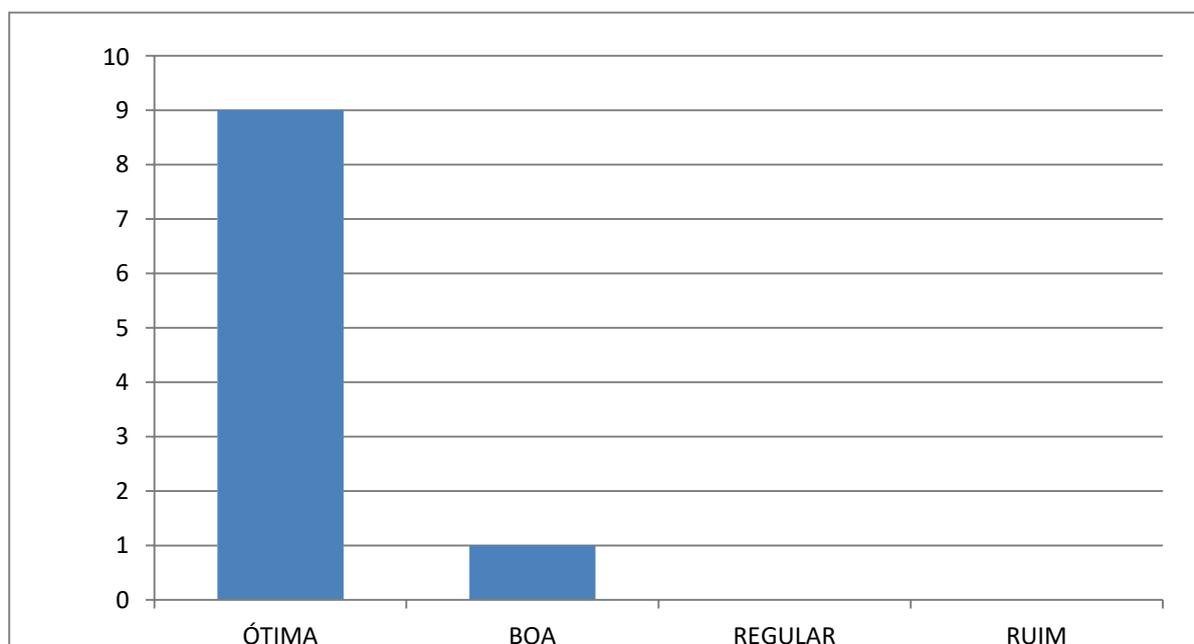


de que o ensino de língua espanhola oferecido pelos bolsistas do PIBID se configurou em um meio eficaz de complementação do desempenho escolar, que muito embora extracurricular se demonstrou útil ao componente curricular em epígrafe.

A unicidade percebida nas respostas, de modo que 100% respondeu sim, deixa claro o benefício do programa e mesmo aqui em uma cognição sumária, nos permite afirmar que durante o período que esteve em vigor foi um elo coerente às necessidades dos alunos e bolsistas em permitir dinâmicas e a conquista da confiança dos participantes.

No gráfico 2, não houve um resultado unanime, 90% respondeu que consideram como “ótima” a metodologia utilizada pelos bolsistas do PIBID e 10% que avaliam como “boa” a metodologia utilizada pelos bolsistas do PIBID. Os bolsistas ao se avaliarem neste contexto de auto reflexão tem a oportunidade de reconhecer o nível de seu empenho e qualidade do mesmo no tocante a metodologia.

**GRÁFICO 2: METODOLOGIA UTILIZADA PELOS BOLSISTAS DO PIBID.**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.



## *PIBID como estímulo*

Na análise do gráfico 2, entendeu-se que a metodologia empregada foi considerada ótima pela maioria dos entrevistados, de modo que apenas um destacou como sendo boa. O resultado além de satisfatório é fundamental para um feedback de como as oficinas foram empregadas, demonstrando que para os todos a metodologia empregada nas aulas não carece de melhorias latentes, pois o elevado índice de aprovação de 90% atestando como ótima a metodologia nos remete a esta inferência.

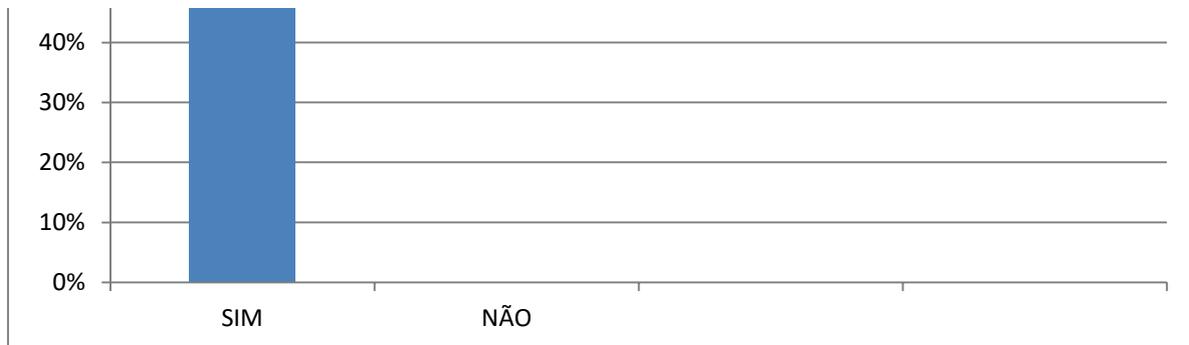
Vale ressaltar que para se chegar a um nível de aceitação como este, os envolvidos como bolsistas puderam concretizar pela sua atuação várias pesquisas, capacitações, planejamentos e demais meios subsidiários ao planejamento das oficinas com o objetivo de criar um ambiente proveitoso para o aprendizado e assim contribuir para uma educação de melhor qualidade.

Desse modo, o resultado não ratifica apenas a eficiência do trabalho dos bolsistas e supervisão, mas de toda uma estrutura sistemática que operou desde a montagem do programa institucional de bolsas de iniciação à docência, até ao final de cada ciclo.

Na questão três foi abordada a percepção que os participantes tinham sobre a profissão docente, 100% respondeu: sim, afirmando que sua percepção sobre os professores mudou após ter participado do programa institucional de iniciação à docência do IFRN.

### **GRÁFICO 3: ACEITAÇÃO DOS PROFESSORES APÓS PARTICIPAÇÃO NO PIBID PIBID.**





**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Percebeu-se que no gráfico 3, o objetivo da pergunta foi verificar se os participantes passaram a valorizar mais a profissão de professor após o período que passaram participando do programa. As respostas foram todas favoráveis, atestando que os alunos passaram a observar a profissão docente com uma ótica diferente. Vale ressaltar que o objetivo na referida pergunta não é de saber se os envolvidos passaram a querer seguir carreira como professor, mas de saber que passaram a ver a referida carreira com uma ótica positiva.

A mudança na forma de observar a profissão docente é um objetivo que faz parte do PIBID, que vem do desejo de valorizar perante a sociedade a profissão de professor, tornando-a cada vez mais digna perante seu público alvo. O PIBID atingiu esse objetivo e difundiu nos participantes do programa uma visão diferenciada e positiva da carreira como professor, mostrando um novo modelo de ensino e quebrando paradigmas que antes dificultavam a relação entre professor e aluno por meio de uma metodologia diferente dos métodos convencionais conforme já foi mencionado.

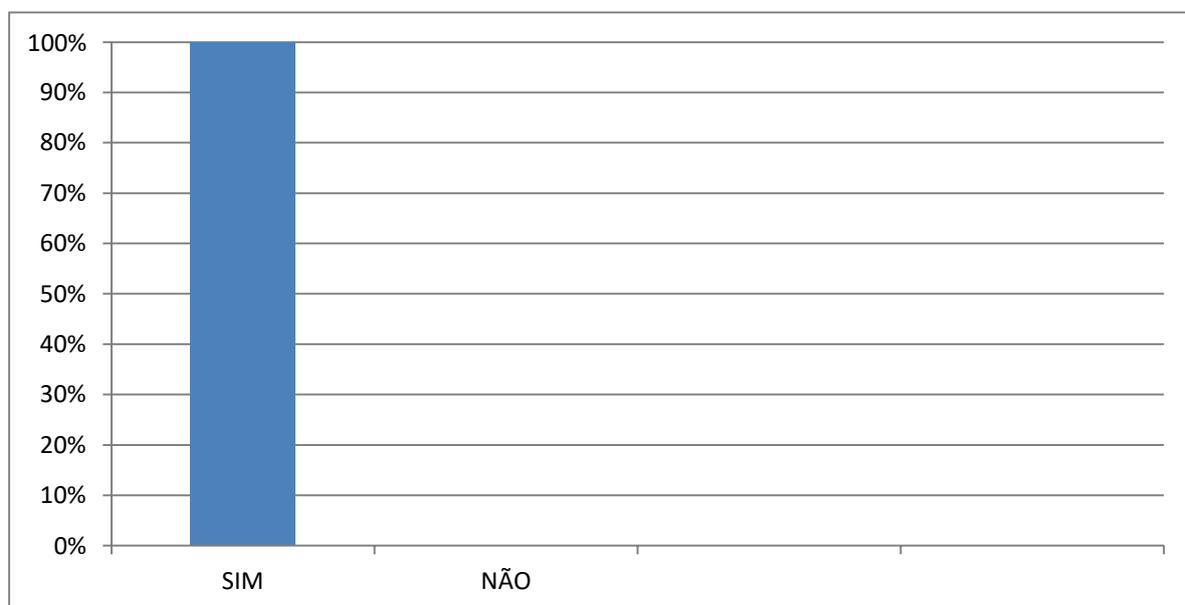
Assim, o resultado pleno com todos afirmando que sua percepção sobre os professores melhorou permite destacar o PIBID como um instrumento de valorização da profissão docente e um meio eficaz de promoção social, transmissão de cultura e incentivo a uma carreira importante que merece respeito e destaque na sociedade, mas que ainda não galgou seu lugar de destaque à exceção

dos professores universitários que gozam de melhor reconhecimento perante a sociedade.

Isso nos remete a uma reflexão, que a valorização da profissão de professor tem ligação com a metodologia de ensino, pois se o método de ensino é bem aceito e eficiente o professor é reconhecido, mas se é um método que segrega e exclui o professor é desprestigiado pelo seu público alvo. Dessa forma, não adianta buscar melhorar a dignidade de uma profissão sem antes melhorar o nível de qualificação dos profissionais.

Na questão quatro foi investigado o uso das tecnologias e seu benefício nas aulas, com esta questão se buscou analisar se na ótica dos envolvidos foram utilizadas corretamente as TIC's disponíveis, para tanto 100% dos entrevistados responderam: sim, afirmando que a utilização das tecnologias de informação (datashow, computador, tablet, aparelho celular e etc.) ajudou nas aulas.

**GRÁFICO 4: CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NAS AULAS.**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

No que se refere a análise do gráfico 4, a utilização de tecnologias de informação no PIBID



## *PIBID como estímulo*

foi essencial para a efetividade do programa. A escola possuía 06 (seis) datashows, alguns tablets, computadores, telão, caixa de som e outros objetos que fizeram parte do material utilizado nas oficinas. Esses objetos permitiram aulas mais dinâmicas e com maiores possibilidades de ajustes e implantação de métodos que pudessem possibilitar uma participação mais ativa dos alunos.

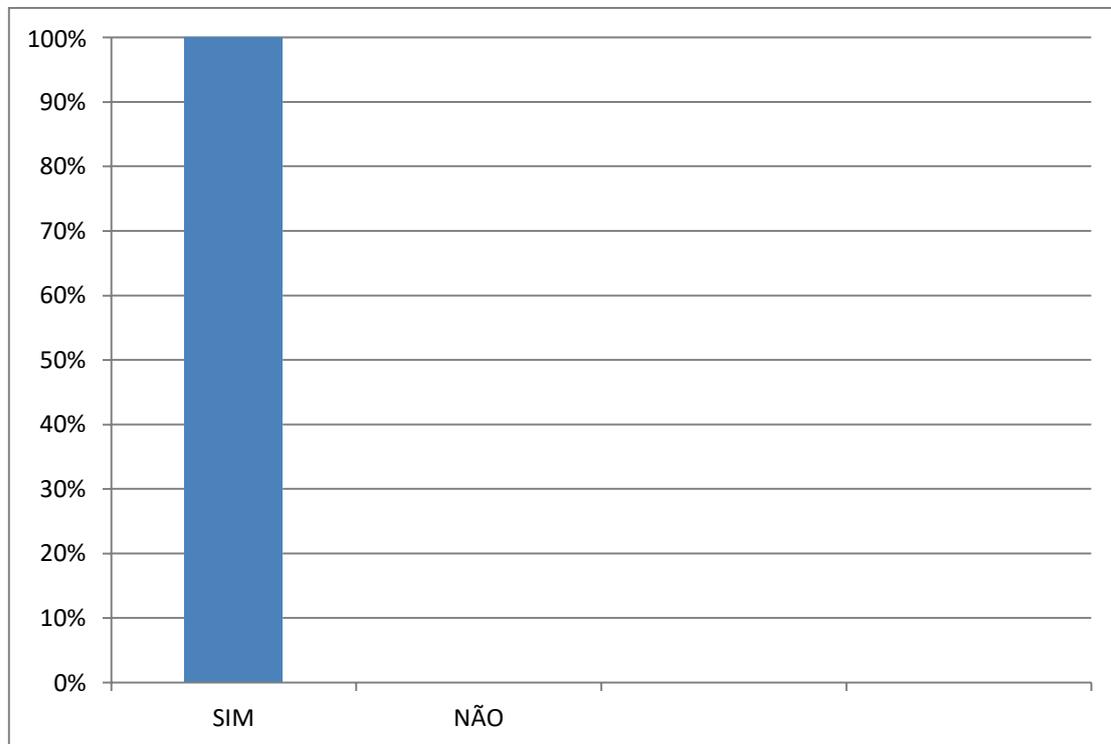
Até o aparelho celular foi utilizado para aperfeiçoar o aprendizado e permitir o acompanhamento do aprendizado dos alunos, pois foi criado um grupo com os alunos e bolsistas participantes do programa. Neste grupo foi possível aplicar atividades, enviar arquivos, trabalhar trechos específicos de uma peça que foi organizada e apresentada dentro do cronograma do programa, servindo dessa forma para acentuar a interação entre os bolsistas e os alunos.

O resultado majoritário de 100% de afirmações positivas quanto ao uso de tecnologias no PIBID aponta que os alunos ficaram satisfeitos com as tecnologias empregadas. Obviamente, os recursos tecnológicos poderiam ter sido ainda mais utilizados e em determinados momentos faltou alguns objetos que poderiam ajudar, mas o que deve ser destacado aqui é a eficiência de se utilizar o que se tem em mãos para executar um trabalho de qualidade e fazer o melhor possível.

Na questão cinco foi investigada a capacidade de reflexão dos participantes sobre a importância da língua espanhola na sua formação. Dentro deste contexto, 100% dos entrevistados afirmaram: sim, asseverando que considera o PIBID de língua espanhola como sendo necessário para sua formação na educação. Isso mostra que majoritariamente o objeto de estudo manteve sua importância, mesmo em meio a abordagem interdisciplinar, confirmando o que os teóricos referenciados afirmam sobre interdisciplinaridade.



**GRÁFICO 5: O PIBID NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

No que se analisou no gráfico 5, observou-se a necessidade do PIBID frente à ótica dos alunos que participaram do programa no ano de 2017. Foram 100% de respostas afirmativas, que concordaram com a necessidade do programa para sua formação. Isso mostra que os alunos perceberam importância na realização do PIBID e sua continuidade ficou pacificamente deduzida pelos resultados obtidos após a análise dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários.

Assim, ficou notada a necessidade do PIBID frente às opiniões dos participantes, demonstrando que o programa conseguiu atrair a confiança de todos envolvidos e assim revelar que através de metodologias muitas vezes desconsideradas é possível modificar realidades e construir novas visões nos indivíduos, mas isso requer organização e trabalho.

Dessa forma a pesquisa realizada permitiu mensurar que o PIBID teve como foco a impor-

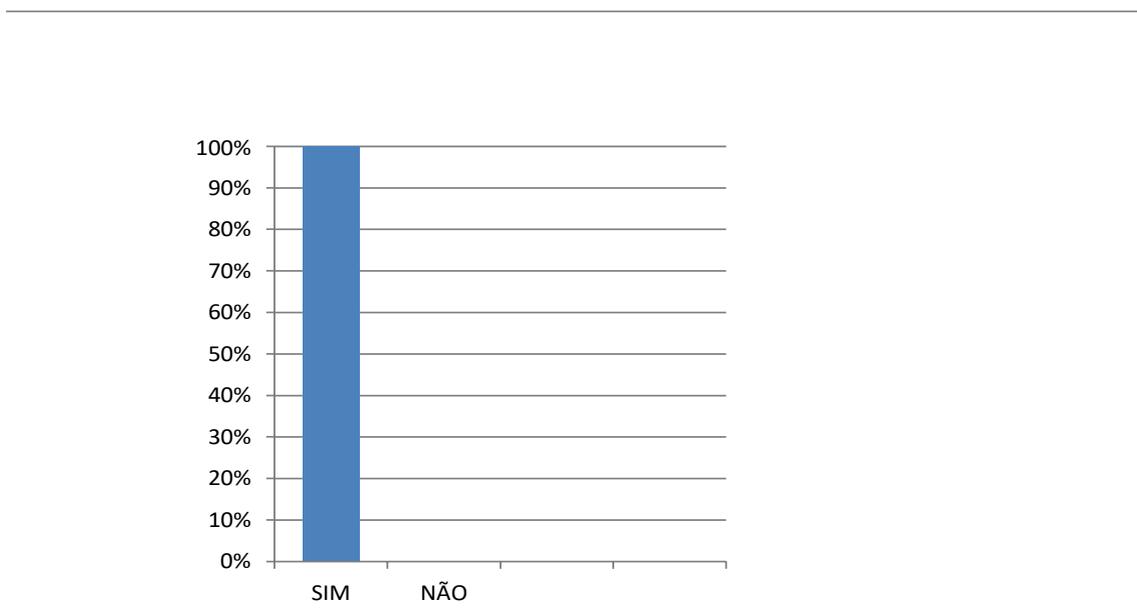


tância na aquisição de conhecimento cultural ligado ao idioma espanhol que é uma disciplina presente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A observação desta importância por parte dos alunos nos leva a reflexão que o papel do professor mediador e competente foi cumprido e os participantes atestaram isso afirmando que o programa é importante para suas formações deixando clara sua satisfação por participar do PIBID.

### **ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA**

A metodologia empregada nas aulas está relacionada com os ensinamentos contidos no livro didático “Cercanías Joven”, assim como os demais materiais utilizados, fizeram parte do PNLD 2018/2019 de Língua Espanhola. Os materiais utilizados mantiveram um foco comunicativo que apresentou e trabalhou as quatro habilidades: oral, escrita, leitora e auditiva na busca de um melhor aproveitamento e desenvolvimento das atividades.

**GRÁFICO 1: MELHORA DE RENDIMENTO NA LÍNGUA ESPANHOLA**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

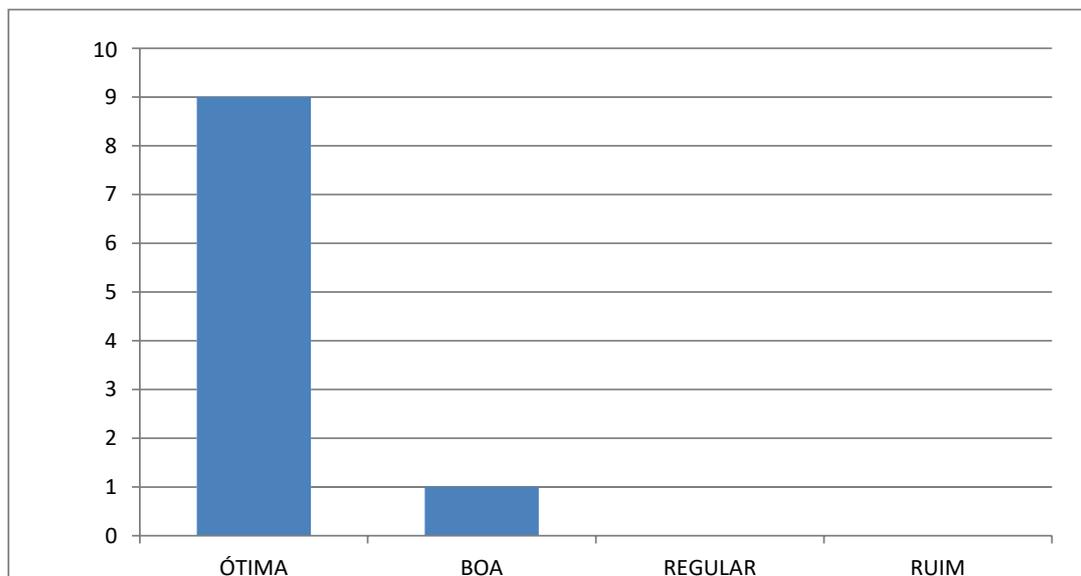
## *PIBID como estímulo*

Na análise do gráfico 1, observou-se um resultado unânime, pois ficou notória a percepção de que o ensino de língua espanhola oferecido pelos bolsistas do PIBID se configurou em um meio eficaz de complementação do desempenho escolar, que muito embora extracurricular se demonstrou útil ao componente curricular em epígrafe.

A unicidade percebida nas respostas, de modo que 100% respondeu sim, deixa claro o benefício do programa e mesmo aqui em uma cognição sumária, nos permite afirmar que durante o período que esteve em vigor foi um elo coerente às necessidades dos alunos e bolsistas em permitir dinâmicas e a conquista da confiança dos participantes.

No gráfico 2, não houve um resultado unanime, 90% respondeu que consideram como “ótima” a metodologia utilizada pelos bolsistas do PIBID e 10% que avaliam como “boa” a metodologia utilizada pelos bolsistas do PIBID. Os bolsistas ao se avaliarem neste contexto de auto reflexão tem a oportunidade de reconhecer o nível de seu empenho e qualidade do mesmo no tocante a metodologia.

**GRÁFICO 2: METODOLOGIA UTILIZADA PELOS BOLSISTAS DO PIBID.**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.



## *PIBID como estímulo*

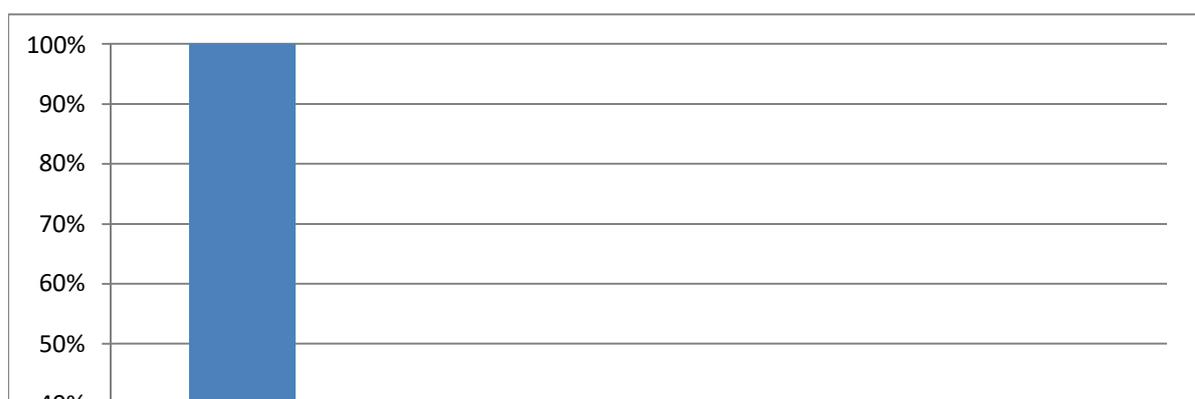
Na análise do gráfico 2, entendeu-se que a metodologia empregada foi considerada ótima pela maioria dos entrevistados, de modo que apenas um destacou como sendo boa. O resultado além de satisfatório é fundamental para um feedback de como as oficinas foram empregadas, demonstrando que para os todos a metodologia empregada nas aulas não carece de melhorias latentes, pois o elevado índice de aprovação de 90% atestando como ótima a metodologia nos remete a esta inferência.

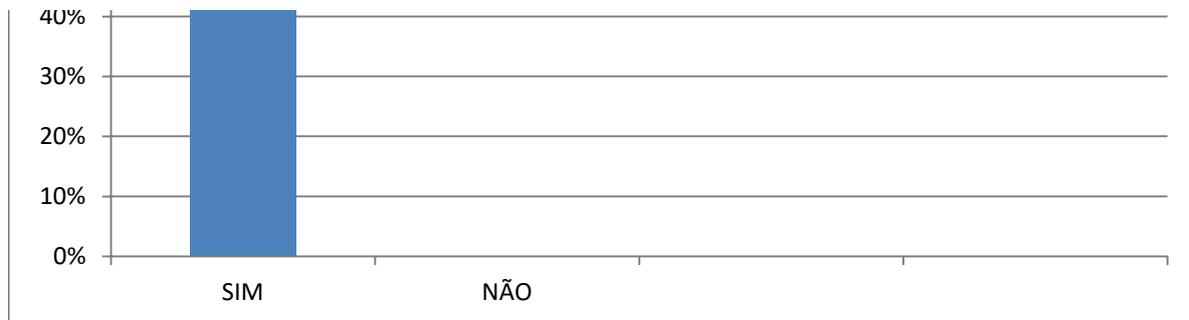
Vale ressaltar que para se chegar a um nível de aceitação como este, os envolvidos como bolsistas puderam concretizar pela sua atuação várias pesquisas, capacitações, planejamentos e demais meios subsidiários ao planejamento das oficinas com o objetivo de criar um ambiente proveitoso para o aprendizado e assim contribuir para uma educação de melhor qualidade.

Desse modo, o resultado não ratifica apenas a eficiência do trabalho dos bolsistas e supervisão, mas de toda uma estrutura sistemática que operou desde a montagem do programa institucional de bolsas de iniciação à docência, até ao final de cada ciclo.

Na questão três foi abordada a percepção que os participantes tinham sobre a profissão docente, 100% respondeu: sim, afirmando que sua percepção sobre os professores mudou após ter participado do programa institucional de iniciação à docência do IFRN.

### **GRÁFICO 3: ACEITAÇÃO DOS PROFESSORES APÓS PARTICIPAÇÃO NO PIBID PIBID.**





**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Percebeu-se que no gráfico 3, o objetivo da pergunta foi verificar se os participantes passaram a valorizar mais a profissão de professor após o período que passaram participando do programa. As respostas foram todas favoráveis, atestando que os alunos passaram a observar a profissão docente com uma ótica diferente. Vale ressaltar que o objetivo na referida pergunta não é de saber se os envolvidos passaram a querer seguir carreira como professor, mas de saber que passaram a ver a referida carreira com uma ótica positiva.

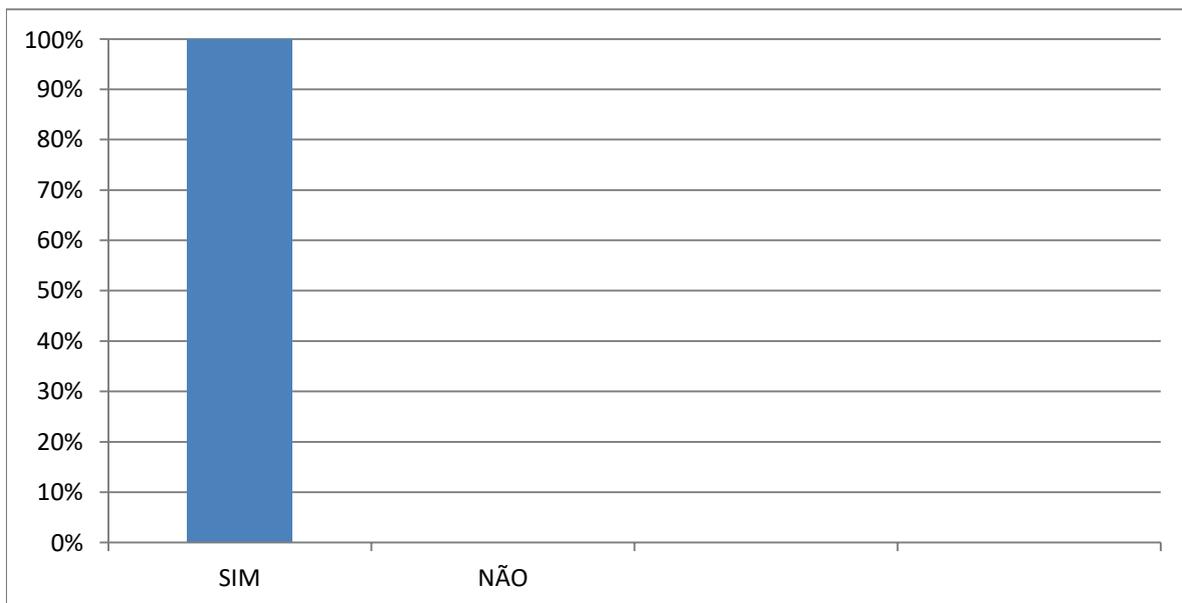
A mudança na forma de observar a profissão docente é um objetivo que faz parte do PIBID, que vem do desejo de valorizar perante a sociedade a profissão de professor, tornando-a cada vez mais digna perante seu público alvo. O PIBID atingiu esse objetivo e difundiu nos participantes do programa uma visão diferenciada e positiva da carreira como professor, mostrando um novo modelo de ensino e quebrando paradigmas que antes dificultavam a relação entre professor e aluno por meio de uma metodologia diferente dos métodos convencionais conforme já foi mencionado.

Assim, o resultado pleno com todos afirmando que sua percepção sobre os professores melhorou permite destacar o PIBID como um instrumento de valorização da profissão docente e um meio eficaz de promoção social, transmissão de cultura e incentivo a uma carreira importante que merece respeito e destaque na sociedade, mas que ainda não galgou seu lugar de destaque à exceção dos professores universitários que gozam de melhor reconhecimento perante a sociedade.

Isso nos remete a uma reflexão, que a valorização da profissão de professor tem ligação com a metodologia de ensino, pois se o método de ensino é bem aceito e eficiente o professor é reconhecido, mas se é um método que segrega e exclui o professor é desprestigiado pelo seu público alvo. Dessa forma, não adianta buscar melhorar a dignidade de uma profissão sem antes melhorar o nível de qualificação dos profissionais.

Na questão quatro fora investigado o uso das tecnologias e seu benefício nas aulas, com esta questão se buscou analisar se na ótica dos envolvidos foram utilizadas corretamente as TIC's disponíveis, para tanto 100% dos entrevistados responderam: sim, afirmando que a utilização das tecnologias de informação (datashow, computador, tablet, aparelho celular e etc.) ajudou nas aulas.

**GRÁFICO 4: COTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NAS AULAS.**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

No que se refere a análise do gráfico 4, a utilização de tecnologias de informação no PIBID foi essencial para a efetividade do programa. A escola possuía 06 (seis) datashows, alguns tablets, computadores, telão, caixa de som e outros objetos que fizeram parte do material utilizado nas ofici-

## *PIBID como estímulo*

nas. Esses objetos permitiram aulas mais dinâmicas e com maiores possibilidades de ajustes e implantação de métodos que pudessem possibilitar uma participação mais ativa dos alunos.

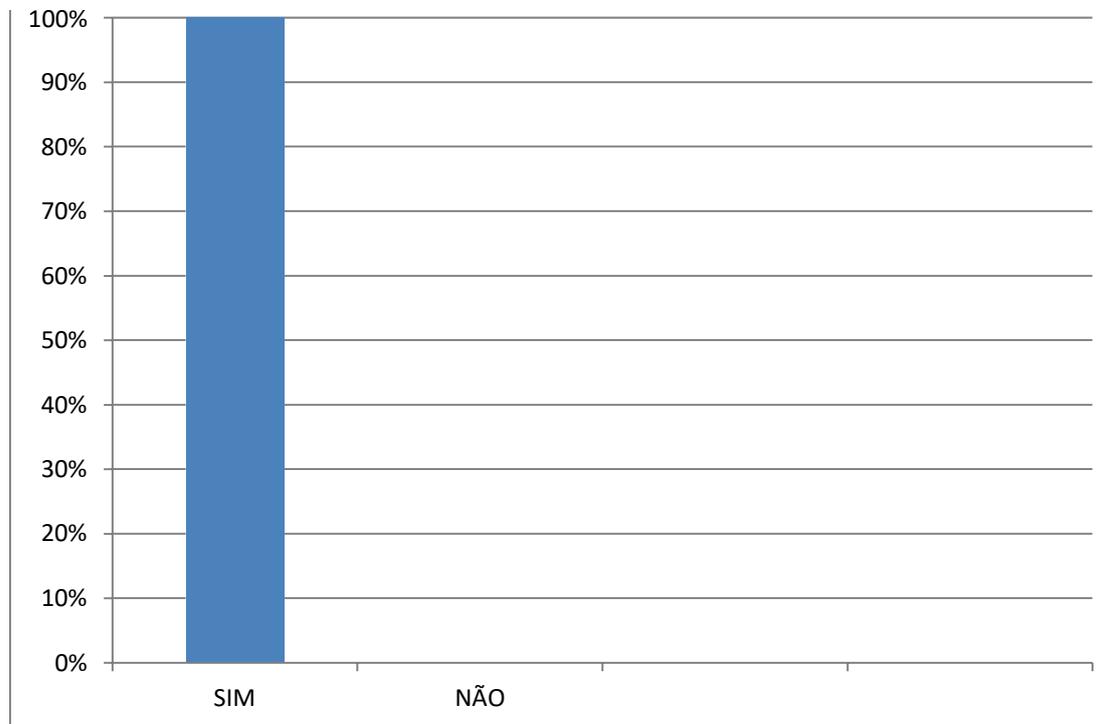
Até o aparelho celular foi utilizado para aperfeiçoar o aprendizado e permitir o acompanhamento do aprendizado dos alunos, pois foi criado um grupo com os alunos e bolsistas participantes do programa. Neste grupo foi possível aplicar atividades, enviar arquivos, trabalhar trechos específicos de uma peça que foi organizada e apresentada dentro do cronograma do programa, servindo dessa forma para acentuar a interação entre os bolsistas e os alunos.

O resultado majoritário de 100% de afirmações positivas quanto ao uso de tecnologias no PIBID aponta que os alunos ficaram satisfeitos com as tecnologias empregadas. Obviamente, os recursos tecnológicos poderiam ter sido ainda mais utilizados e em determinados momentos faltou alguns objetos que poderiam ajudar, mas o que deve ser destacado aqui é a eficiência de se utilizar o que se tem em mãos para executar um trabalho de qualidade e fazer o melhor possível.

Na questão cinco foi investigada a capacidade de reflexão dos participantes sobre a importância da língua espanhola na sua formação. Dentro deste contexto, 100% dos entrevistados afirmaram: sim, asseverando que considera o PIBID de língua espanhola como sendo necessário para sua formação na educação. Isso mostra que majoritariamente o objeto de estudo manteve sua importância, mesmo em meio a abordagem interdisciplinar, confirmando o que os teóricos referenciados afirmam sobre interdisciplinaridade.

### **GRÁFICO 5: O PIBID NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**





**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

No que se analisou no gráfico 5, observou-se a necessidade do PIBID frente à ótica dos alunos que participaram do programa no ano de 2017. Foram 100% de respostas afirmativas, que concordaram com a necessidade do programa para sua formação. Isso mostra que os alunos perceberam importância na realização do PIBID e sua continuidade ficou pacificamente deduzida pelos resultados obtidos após a análise dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários.

Assim, ficou notada a necessidade do PIBID frente às opiniões dos participantes, demonstrando que o programa conseguiu atrair a confiança de todos envolvidos e assim revelar que através de metodologias muitas vezes desconsideradas é possível modificar realidades e construir novas visões nos indivíduos, mas isso requer organização e trabalho.

Dessa forma a pesquisa realizada permitiu mensurar que o PIBID teve como foco a importância na aquisição de conhecimento cultural ligado ao idioma espanhol que é uma disciplina presente

## *PIBID como estímulo*

no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A observação desta importância por parte dos alunos nos leva a reflexão que o papel do professor mediador e competente foi cumprido e os participantes atestaram isso afirmando que o programa é importante para suas formações deixando clara sua satisfação por participar do PIBID.

### **ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA**

A metodologia empregada nas aulas está relacionada com os ensinamentos contidos no livro didático “Cercanías Joven”, assim como os demais materiais utilizados, fizeram parte do PNLD 2018/2019 de Língua Espanhola. Os materiais utilizados mantiveram um foco comunicativo que apresentou e trabalhou as quatro habilidades: oral, escrita, leitora e auditiva na busca de um melhor aproveitamento e desenvolvimento das atividades.

#### **QUADRO 01: *Día de la da Hispanidad***

<b>PLANO DE AULA</b>		
<b>DURAÇÃO</b>  120 min	<b>TURMAS</b>  9º/1º / 2º / 3º	<b>EQUIPE PIBID / TURNO</b> Cristiane Oliveira Elaide Cristina de Lima Izabelly Marize Nogueira Rizzardo Roderico Pessoa
Gênero Textual: Cultura ( <i>Día de la da Hispanidad</i> )		
<b>GERAIS</b>	O que o aluno poderá aprender com esta aula?  - Contar fatos e experiências cotidianas sem omissão de partes essenciais.	



	- Dramatizar situações reais ou imaginadas. - Mostrar traços da cultura espanhola.
<b>ESPECÍFICOS</b>	Aula expositiva com apresentação sobre o gênero textual. Mostrar ao aluno o desenvolvimento do tema utilizando material didático em slides, lousa, material impresso.
<b>ATIVIDADES</b>	Apresentar o tema escolhido aos alunos com matérias impressos, slides e lousa. Apresentar tipos de relatórios, produção de um relatório, baseado no que foi estudado em sala de aula
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aula interativa, dinâmica; trabalho em grupo;</li><li>- Releitura de um documentário, apresentação de banner e ornamentação da sala de aula.</li><li>- Recursos em áudios-visuais; Materiais impressos, Interação de todos da equipe.</li></ul>	

**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

No que se refere a análise do plano de aula, as competências trabalhadas nesta aula permitiram aos alunos o desenvolvimento da capacidade de comunicação, reflexão, imaginação e conhecimento cultural.

O primeiro fato que chama a atenção no plano de aula em destaque é a possibilidade de adquirir conhecimento cultural que se deu pela participação dos alunos de maneira atividade na caracterização da sala com detalhes da cultura espanhola ligados ao dia de la hispanidad, de maneira que a figura 1 e 2 nos revelam a riqueza dos materiais produzidos pelos alunos. São realmente abundantes e usadas das mais variadas formas: fotos, desenhos, recortes de jornais, fundos de páginas coloridos. (ver figura 1).

FOTO 1 – DIA DA LÍNGUA ESPANHOLA



Fonte: Atividade Produzida Pelos Alunos

Descrição: atividade produzida pelos alunos após durante a segunda parte aula com confecção de desenhos, colagem de figuras e escritas de frases e apresentação de símbolos.

## QUADRO 02: DIA DO MORTOS VIVOS

PLANO DE AULA		
<b>DURAÇÃO</b>  120 min	<b>TURMAS</b>  9º/1º / 2º / 3º	<b>BOLSISTA PIBID / TURNO MATUTINO</b>  Rizzardo Roderico



Gênero Textual: Conto - “ <i>dia de los Muertos</i> ”	
<b>GERAIS</b>	- Identificar e conhecer os gêneros textuais.
<b>ESPECÍFICOS</b>	Conhecer sobre o tema conto e suas características., identificar e conhecer alguns contos de países hispano e sua estrutura. Aula expositiva com apresentação sobre o gênero textual. Mostrar ao aluno o desenvolvimento do tema utilizando material didático em slides, lousa, material impresso.
<b>ATIVIDADE</b>	Apresentar o tema escolhido aos alunos com matérias impressas, slides e lousa. Trabalhar em sala de aula contos de países hispanos, com a finalidade de desenvolver vocabulário e oralidade, além de conhecer autores dessa linha de literatura de alguns países hispanos.
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aula interativa, trabalho em grupo</li><li>- Trabalho em grupo baseado na leitura e interpretação de contos hispânicos em sala de aula e caracterização da sala de aula.</li><li>- Recursos em materiais impressos, Interação de todos da equipe.</li></ul>	

**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Entendeu-se no quadro 2 sobre o trabalho dos alunos no que se refere “*día de los muertos*” ocorrido no México, que é conhecido como um país com muitas festas e rituais. Foi possível entender que o povo mexicano demonstra ser bastante festivo. As celebrações constituem parte da cultura desse povo que as executam com traços característicos de sua cultura local demonstrando valor e respeito pela essência de sua Nação.

No México, as festas religiosas ou não sempre se apresentam repletas de cores, alegria, música e tristeza, como, por exemplo, a celebração do “*Día de Muertos*” a qual é celebrada com alegria por se tratar de uma festa e ao mesmo tempo com tristeza por ser destinada às pessoas queridas que já faleceram.

De acordo com Luján (2006), antes dos espanhóis chegarem ao México, esta comemoração



## *PIBID como estímulo*

se realizava no mês de agosto e acontecia coincidentemente com o final do ciclo agrícola e a colheita de grãos típicos da região. Os grãos eram colhidos da terra e oferecidos como oferendas em agradecimento aos Deuses. A maior parte dos mexicanos crê que as almas dos seus parentes falecidos voltam para casa no dia 2 de novembro para conversar com os familiares vivos. Essa celebração é praticada em todo o território mexicano.

A realização dessa oficina permitiu reforçar a importância da apresentação de aspectos culturais no ensino de língua, independentemente do nível de conhecimento prévio dos alunos na língua espanhola. No caso particular dessa oficina, foi escolhida uma data importante da cultura mexicana, para que os alunos do PIBID-Espanhol do IFRN pudessem contrastar a tradição de “Día de los Muertos” com a de Dia de Finados.

### **FOTO 2 – MOMENTO DE INTEGRAÇÃO DIA DE LOS MUERTOS.**



**Fonte:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Descrição: momento após a apresentação da atividade com envolvimento da equipe: professora supervisora, bolsistas e alunos da Escola Estadual Zila Mamede. Após feita e apresentação da

## *PIBID como estímulo*

atividade inerente ao “dia de los muertos” fora feito foto para materializar o desfecho da atividade. O envolvimento e a voluntariedade, marcou a participação e empenho de todos. O rosto dos adolescentes foi borrado por questões inerentes ao direito de imagem.

A imagem retrata o momento final do PIBID, onde este pesquisador pode realizar o registro dos momentos de encerramento do projeto na oficina. Apresentando com ênfase a felicidade e gratidão de ambas as partes, a partir da imagem, onde se fazem presentes as professoras que participaram da iniciativa, e execução, unidas a turma de Ensino Médio, na qual os alunos aparecem com o rosto borrado por assim serem menores de idade. No decorrer dos encontros, os estudantes sempre se mostraram interessados e curiosos com o desenvolvimento do projeto. Foi de grande aceitação também pela professora titular de sala, visto que veio a influenciar positivamente no rendimento escolar de sua turma. Provocou mais liberdade de expressão no idioma de Língua Espanhola, bem como ampliou horizontes dos alunos. Neste contexto, torna-se evidente na aparição espontânea dos sujeitos na imagem revelada, a grande satisfação que foi trabalhar com o PIBID, que vem a se tornar um projeto que transforma vidas do interior da escola, para a vida. Compreendendo a escola como complemento importante à personalização do ensino de Língua Espanhola. É importante ressaltar ainda, que foi uma jornada repleta de expectativas, conquistas na construção de caminhos, ajudando os jovens a entender sua relação com tudo que os cerca, buscando soluções para as dificuldades no meio de ensino aprendizagem, sempre incentivando-os a refletir sobre o momento presente e o futuro que os aguarda, buscando em seu interior alia-se em ser resilientes.



**FIGURA 03** - OFICINA DE GÊNERO TEXTUAL “DIA DE LOS MUERTOS.



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador

Descrição: A imagem transmite o momento de comemoração e bastante aprendizado compartilhado nesta oficina, que teve como temática o Dia de Finados no Brasil. A construção do cenário deu-se num trabalho conjunto entre professor, alunos atrelados aos participantes direto do PIBID. Com o objetivo de informar, trocar experiências e compartilhar saberes sob a perspectiva de ampliar horizontes na turma. Uma característica notável, percebida durante o desenvolvimento da oficina é que os alunos desconheciam a história da origem da comemoração do Dia de Finados no Brasil, e desconheciam um personagem importante na história da cidade. Ainda assim todos participaram com grande entusiasmo. Sem dúvida nenhuma foi um momento de potencialização de conhecimentos, experiência enriquecedora de aprendizado para estes estudantes.

### **QUADRO 03: NOVELA**

---

<b>PLANO DE AULA</b>			
<b>FECHA</b> 19/04/2017	<b>DURAÇÃO</b> 120 min	<b>TURMAS</b> 9º/1º / 2º / 3º	<b>EQUIPO PIBID / TURNO</b> Cristiane Oliveira Elaide Cristina de Lima Izabelly Marize Nogueira Rizzardo Roderico Pessoa
<b>TEMA</b>	Gênero Textual: Novela (Cena)		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>GERAIS</b>	O que o aluno poderá aprender com esta aula - Contar fatos e experiências cotidianas sem omissão de partes essenciais. - Dramatizar situações reais ou imaginadas. - Dramatizar contos, crônicas e obras de teatro.	
	<b>ESPECÍFICOS</b>	Aula expositiva com apresentação sobre o gênero textual. Mostrar ao aluno o desenvolvimento do tema utilizando material didático em slides, lousa, material impresso.	
<b>ESTRATEGIA</b>	<b>ATIVIDADES</b>	Apresentar o tema escolhido aos alunos com matérias impressos, slides e lousa.	
		Apresentar tipos de relatórios, produção de um relatório, baseado no que foi estudado em sala de aula	
<b>EVALUACIÓN</b>	- Aula interativa, dinâmica; - trabalho em grupo; - Releitura de uma cena de novela hispana, produzida em sala de aula junto com os alunos. - Recursos em áudios-visuais; Materiais impressos, interação de todos da equipe.		

**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Análise de plano de aula: Ao abordarmos o referido gênero trataremos alguns esclarecimentos sobre a origem do nome do gênero em francês nouvelle. O termo francês nouvelle significaria em italiano novella, forma substantivada do verbo novellar cujo sentido inicial era o de mudar, posterior-



mente o vocábulo assume o sentido de contar. Em um contexto francófono, a designação *nouvelle*, como gênero, não parece ocasionar grandes dúvidas. Porém, a tradução do termo para o português “novela” nos remete as telenovelas, entretanto o termo em português junta dois gêneros: o televisivo e o literário.

Na busca de precisar uma definição de novela, o que se pode encontrar é a certeza que ela compõe uma narrativa mais breve do que o romance, que envolve menos personagens e só exibem de fato sua evolução psicológica na medida em que se envolvem nos acontecimentos que são centrais para a narrativa. Desta forma a novela possui características do romance, mas é mais breve e menos complexa por necessitar de menos personagens.

Ainda que uma determinada confusão derive dessa apreciação, há de se analisar o seu aspecto narrativo e o seu formato, que é geralmente breve. A brevidade exibida por esse gênero constitui sua oposição mais definida em relação ao romance, “[...] ainda que esses limites de extensão tenham podido variar no tempo e no espaço e que os próprios interessados tenham mostrado a aproximação entre as etiquetas” (STALLONI, 2007, p. 113).

Nesse contexto, a utilização do referido gênero permitiu aos alunos a reflexão sobre os comportamentos humanos dentro do contexto da trama, a cultura mexicana, evolução dos personagens e a percepção sobre o bem e o mal que ocorre nas organizações se iniciando no seio familiar e passando pelos diversos meios sociais que foram vivenciados pelos alunos durante os ensaios e apresentação da cena da novela *Usurpadora*.

Um modelo de educação que se importa com sentimento e anseios dos alunos, encontrava-se lastreado no que Freire (1987), se distanciando do ensino tradicionalista que estava alicerçado na memorização de conteúdos dispersos as realidades sociedade, sem se importar com os sentimentos

dos alunos, sem instigá- los a pensar e com uma didática retrógrada, neste contexto Lizardi (2015) assevera:

Ordinariamente se contentan los maestros con enseñar á sus discípulos una multitud de reglas que llaman palitos, con que hagan unas cuantas oracioncillas, y con que traduzcan el Breviario, el Concilio de Trento, el catecismo de San Pió V, y por fortuna algunos pedacillos de la Eneida y Cicerón. Con semejante método salen los muchachos habladores y no latinos, como dice el padre Calusanz en su Discernimiento de ingenios. Tal salí yo, y no podía salir mejor. Saqué la cabeza llena de reglitas, adivinanzas, frases y equívocillos latinos; pero en esto de inteligencia en la pureza y propiedad del idioma, ni palabra. (LIZARDI, 2015b, p.133)

Neste sentido, fica percebeu-se que o ensino participativo envolvente entre professor e aluno se constitui como prática efetiva de ensino, muito embora rebatido entre pesquisadores ainda afloras escolas brasileiras. O referido autor trata da efetividade do uso do idioma e seu aprimoramento com a prática e o envolvimento em atividades integradoras.

A construção de atividades práticas com os alunos é a aplicação da autonomia defendida por Freire (2011), e em uma oficina de língua espanhola faz com que o idioma seja plenamente utilizado e os participantes consigam adquirir os sotaques bem como compreender algumas expressões e comportamentos típicos da cultura em epígrafe.

**FIGURA 4 - APRESENTAÇÃO TEATRAL “TELENOVELA USURPADORA”**



**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Descrição: a imagem apresenta os alunos do primeiro ano do ensino médio caracterizados para atuar como atores na atividade “cena” (jantar) baseado na novela Usurpadora. Os adolescentes tiveram seus rostos borrados na foto para não tornar a utilização da imagem imprópria.

**QUADRO 04: CIUDADANIA**

<b>PLANO DE AULA</b>			
<b>DATA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>TURMA</b>	<b>EQUIPE PIBID / TURNO</b>
31/05/2017	120 min	9º/1º / 2º / 3º	Cristiane Oliveira Elaide Cristina de Lima Izabelly Marize Nogueira Rizzardo Roderico Pessoa

<b>TEMA</b>	Gênero Textual: <i>Ciudadania</i>	
	<b>ESPECÍFICOS</b>	Conhecer sobre o tema cidadania e suas características., identificar e conhecer algumas normas de países hispanos. Aula expositiva com apresentação sobre o gênero textual. Mostrar ao aluno o desenvolvimento do tema utilizando material didático em slides, lousa, material impresso.
<b>ESTRATEGIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	Apresentar o tema escolhido aos alunos com matérias impressos, slids e lousa. Trabalhar em sala de aula cidadania de países hispano, com a finalidade de desenvolver vocabulário e oralidade, além de conhecer estilo de vida do cidadão hispano hablante por meio de perspectiva interdisciplinar. Aplicar atividades baseada no tema estudado, Feedback das atividades e reflexão sobre os resultados.
<b>AVALIAÇÃO</b>	- Aula interativa, trabalho em dupla - Trabalho em dupla baseado na leitura e interpretação do tema em sala de aula - Recursos em materiais impressos, interação de todos da equipe.	

**FONTE:** Elaboração do Próprio Pesquisador.

Análise de plano de aula: O plano de aula em destaque permitiu aos alunos criarem meios de comunicação em espanhol ligados ao exercício da cidadania como o manifesto; abaixo assinado; carta aberta, relato e manifesto. Neste contexto, o estudo desta temática permitiu que os envolvidos pudessem tomar conhecimento sobre os meios de exercício da cidadania. Dessa forma, adentrando em um embate polêmico entre as formas de democracia encontramos na teoria de Mészáros (2015, p. 21) sobre democracia, nos levando a reflexão sobre a importância do plano de aula em análise para uma educação progressista e emancipadora para os indivíduos:



## *PIBID como estímulo*

A verdadeira questão não é a “democracia direta” ou a “democracia representativa”, mas a eficaz e autorrealizável regulação de seu modo de existência pelos indivíduos sob as condições de democracia substantiva, em contraste com o vazio legislativo político da “democracia representativa” facilmente corruptível. E a única maneira viável de construir a democracia substantiva – e não a “representativa” de uma forma mais remota, e, ao mesmo tempo, claro, mais ou menos intensamente ressentida – é instituir uma forma de tomada de decisão da qual a recalcitrância está ausente, porque os indivíduos sociais definem a lei para si mesmos de moto a também serem capazes de modificá-la de forma autônoma, sempre que as circunstâncias de mudança de seus processos metabólicos sociais autodeterminados assim o exigirem.

A interação com estes gêneros permitiu aos alunos aprenderem a se comunicar, argumentar e narrar necessidades ligadas ao atendimento de demandas sociais e suas interações junto à sociedade.

- a) O abaixo assinado é um documento comunicativo que é utilizado para levar informações sobre necessidades sociais a autoridades.
- b) A carta aberta é um documento que tem uma finalidade argumentativa de convencer o interlocutor ou interlocutores sobre determinado assunto.
- c) O relato é um texto pessoal que narra um acontecimento marcante na vida de uma pessoa, como uma conquista ou uma trajetória esportiva marcante.
- d) O manifesto destaca um posicionamento de uma pessoa ou um grupo de pessoas sobre determinado assunto.

Os alunos foram estimulados a reflexão e a participação social como cidadãos, tiveram oportunidade de praticar em contextos variados o idioma espanhol, bem como aplicar suas conjecturas



## *PIBID como estímulo*

individuais na busca de soluções para demandas sociais. Desse modo o gênero em epígrafe se mostrou aplicável ao modelo pedagógico participativo e interativo que é oferecido pelo PIBID.



## CONCLUSÃO

---



## *PIBID como estímulo*

No que se refere aos contributos do estudo sobre o ambiente educacional foi possível perceber que a reprodução das disparidades sociais se mantém presente no ambiente educacional. Nesse contexto, a escola deve exercer seu papel que é contribuir para a formação de indivíduos críticos, que sejam capazes de reverter essa tendência de pessoas manipuláveis e sem capacidade reflexiva que Bourdieu (1979) destaca ser mais frequente nas classes subalternas.

Após as devidas interpretações, ficou percebido que as metodologias de ensino utilizadas no referido programa exercem uma forte influência na formação dos cidadãos, que se dá por meio do ensino de valores, atitudes, comportamentos sociais e linguagem. Neste contexto, o PIBID nessa visão se apresentou como um meio de processar e divulgar variadas maneiras do ato de educar, e estas informações podem incrementar novas formas de como se pensar e de trabalhar com educação sem gerar opressão pelo conhecimento, mas integrando a partir da construção do conhecimento como destaca Freire (1996).

Um ponto relevante citado que foi o “capital cultural” que Bourdieu (1979) usou para destacar a influência do ambiente extra escolar na formação cultural dos alunos, de modo que essa formação poderá contribuir mais ou menos para o aprendizado no ambiente escolar. No contexto do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, o objetivo foi de colocar os alunos em uma situação de igualdade valorizando seu conhecimento empírico na busca de adequá-lo as exigências do ambiente social, que por sua vez os pesquisados demonstraram que o objetivo proposto pelo PIBID foi de real alcance.

Nessa perspectiva, os resultados analisados o que se refere ao PIBID percebeu-se no decorrer da pesquisa que a execução da prática pedagógica, mesmo não se fundamentando em uma nova tese, mas na aplicação das teorias existentes as necessidades dos alunos, tornou possível a inclusão no processo educacional a modificação das práticas docentes que foram bem aceitas pelos alunos.



## *PIBID como estímulo*

Nesse contexto, se encontram motivos suficientes para uma diferença acentuada nos resultados inerentes a satisfação dos alunos do PIBID quando comparados com o ensino convencional.

Um meio essencial para se chegar a esse resultado foi a correta utilização das TIC's, que de acordo com Saturnino et. al, (2016), deve se oferecido aos professores um apoio didático que lhes permita superar dificuldades oriundas das necessidades específicas das escolas e dos alunos. Isso faz perceber que o papel do professor deve estar próximo das tecnologias atuais e alinhado com a gestão escolar.

É importante destacar que os professores devem acompanhar o desenvolvimento contínuo das tecnologias de informação e comunicação, bem como estar preparados para desempenhar as suas funções, se mostrando capazes de refletir sobre as possibilidades de novas estratégias de ensino-aprendizagem com o objetivo de oferecer o melhor meio possível aos alunos para auxiliar seu aprendizado (Chagas, 1993).

O presente estudo permitiu perceber que ao demonstrarmos domínio das tecnologias e sabedoria para emprega-las, nos tornamos responsáveis por fazer dos alunos participantes síncronos nas atividades. Estas atividades poderiam ser realizadas em etapas presenciais e a distância, fugindo do senso comum de educação e passando para uma ótica de inovação em consonância com Carvalho e Perez (2001). Em paralelo a utilização das TIC's as atividades pibidianas fizeram uso da interdisciplinaridade, que serviu para dinamizar as oficinas e tiveram como objetivo primordial possibilitar o envolvimento dos alunos com conhecimentos variados que pudessem servir de alicerce ao ensino da língua espanhola que era o objeto de estudo. Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) demonstram a viabilidade de projetos que envolvam a interdisciplinaridade, destacando sua importância para o contexto educacional.



## *PIBID como estímulo*

Desta forma no tocante ao PIBID de Língua Espanhola que ocorreu na Escola Estadual Zila Mamede, o envolvimento de outras disciplinas como geografia, história e sociologia, não retirou a importância do ensino da língua espanhola, mas se configurou em uma forma de dinamizar este ensino por meio de uma perspectiva interdisciplinar que envolveu conhecimentos variados interligados pela língua espanhola em acordo com o que Gadotti (1992) afirma em relação à interdisciplinaridade.

Vale salientar que este trabalho não teve como hipótese analisar com profundidade os planos de aulas e ou aspectos inerentes ao ensino de língua espanhola no PIBID, mas de expor amparado por uma pesquisa quanti-qualitativa alguns resultados atingidos pelo programa e analisar o modo como se chegou aos resultados alcançados.

Portanto, com o intuito de conhecer a opinião dos alunos e dos bolsistas PIBID sobre as competências necessárias para uma intervenção pedagógica adequada que denote um método de ensino viável e eficaz, efetuamos um estudo de caso. Deste modo optamos pelo paradigma interpretativo, realizando entrevistas com 10 participantes do PIBID, de forma que todos responderam voluntariamente um questionário com cinco perguntas.

Após a realização das entrevistas foi procedida a análise de conteúdo das entrevistas, tendo como dimensões norteadoras o papel da escola, as competências dos professores e as potencialidades do PIBID na concretização do processo ensino- aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino e para a experiência profissional dos bolsistas de iniciação à docência.

Complementarmente, foi procedida à análise documental dos planos das aulas executadas que foi disponibilizado pelos bolsistas estudantes de licenciatura. Dessa forma buscamos avaliar e analisar cada plano de aula dentro do contexto atual da educação e as exigências do ministério da educação e de teóricos como Demerval Saviani e Paulo Freire.



## *PIBID como estímulo*

Neste contexto foi possível perceber que as planificações pibidianas estão adequadas ao que Saviani (2006) destaca ao analisar o histórico das ideias pedagógicas no Brasil em sua respectiva obra. O referido autor menciona que o professor ao utilizar métodos coerentes e adequados aos anseios dos seus alunos evita o desânimo e estimula o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo nos mesmos.

Observou-se que os professores mais convencionais, que planificam suas aulas dentro dos conteúdos que estão pré-estabelecidos e meramente seguem a sequência do livro didático, não realizando a reflexão crítica para selecionar o conteúdo e a forma mais viável para transmiti-lo, acabam por causar o desânimo nos alunos por ignorar suas necessidades reais de aprendizado.

Nessa perspectiva partindo para a conclusão da análise dos planos de aula, amparado nos teóricos referenciados e discutidos no decorrer do trabalho, ficou claro que o Programa de Bolsas de iniciação à Docência de Língua Espanhola (PIBID), teve em sua execução atenção às teorias de Dermeval Saviani e Paulo Freire no que se refere a metodologia empregada, que pelas planificações mencionadas se atestaram como viáveis e bem aceitas por todo grupo. Assim, adentrando na análise dos dados, percebeu-se como se deu a aceitação do PIBID pelos alunos e bolsistas.

No tocante aos resultados obtidos através da análise dos dados que foram obtidos por meio das entrevistas dos participantes, foi possível concluir que o PIBID se apresenta como um programa que atua no desenvolvimento das metodologias ativas em sala, de modo que o professor assume o papel de orientador, facilitador e os alunos são mediados para ocupar um papel ativo na construção dos seus conhecimentos nas mais variadas áreas e de sua interação com as tecnologias atuais. Neste sentido, foi possível inferir que a integração de tecnologias de informação e comunicação que está relacionada com o emprego de recursos digitais, bem como com a exploração das informações disponíveis na internet como no caso das aulas sobre “ciudadania”, que se mostram atrativas para os estudantes,



e atuam no tocante a manter o foco de atenção dos envolvidos no processo ensino- aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento da sua capacidade de reflexão e autonomia.

Entretanto, observou-se que o uso da tecnologia destacado por Almeida & Valente (2011) como uma possibilidade de ir além da transmissão de informações, pois utilizar as tecnologias possibilita muito mais que mera transmissão de informação. Logo, sua utilização deve atuar na potencialização de novas práticas pedagógicas, e isso propicia um currículo voltado para um ambiente onde existe autonomia do aluno, na medida em que lhe é permitido criar informações com significados importantes para a compreensão do mundo.

Dessa forma, entendeu-se que as TIC's devem ser utilizadas como ferramentas pedagógico-cognitivas, para assim se configurarem capazes de atuar no desenvolvimento das competências relacionadas com as diferentes áreas de estudo e capacidade intelectual dos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, para que dessa forma ocorra o desenvolvimento cultural e crítico reflexivo dos participantes neste processo.

Contrapondo o que se observou diante da análise da pesquisa, confere conforme Peralta & Costa (2007, p.78) que “a competência e a confiança dos professores são fatores decisivos na implementação da inovação nas práticas educativas”. Nesse contexto, compreendeu-se que a certeza dos professores é apreendida não apenas como esperteza para utilizar as TIC's com fins educativos, uma vez que a percepção que houve de sucesso depende de uma utilização adequada ao contexto educacional e cultural dos alunos.

Entendeu-se também, que durante a pesquisa o domínio da capacidade de manuseio que é requerida para utilização dos computadores, dos mais variados programas e ser capaz de perceber o potencial pedagógico de metodologias que envolvam a utilização de TIC e as limitações em certos

## *PIBID como estímulo*

processos, faz parte das características esperadas dos professores na atualidade, pois a escola de hoje não pode ficar longe das TICs em consonância com o referencial teórico referenciado no presente trabalho.

Dessa forma, é importante destacar que a função do professor cada vez mais se adere a de orientador e mediador, que deve buscar criar condições para o aluno ser tornar capaz de assumir um papel mais ativo na busca da aprendizagem e na construção de conhecimento por meio de seu senso crítico atrelado ao desenvolvimento de sua capacidade reflexiva.

Assim, no que se refere a fundamentação teórica viu-se que Perrenoud (2004) afirma que o professor deve ser detentor de competências pedagógicas e científicas, que devem estar relacionadas com as tecnológicas. Entretanto, o PIBID atuou nesse contexto, pois os bolsistas efetivaram o uso das condições vindo a adquirir e desenvolver cada uma das competências requeridas no conceito de professor mediador e facilitador.

No tocante aos alunos, estes tiveram a oportunidade de participar de uma intervenção que lhes possibilitou uma nova ótica sobre o ato de aprender por meio de ações práticas e cognitivas, com motivação, novos valores e atitudes esperadas de uma escola no século XXI.

Dessa forma, todos participantes do PIBID foram capazes de envolver tecnicamente elementos sociais e comportamentais, de modo que em conjunto, puderam criar uma ação eficaz de aprendizado mútuo que envolveu o respeito à cultura de cada um dos envolvidos, empatia, uso de tecnologias e interdisciplinaridade.

Isso faz repensar a educação como um todo, em um contexto humanitário e progressista, de modo que todos os envolvidos possam se unir em vez de buscar um lugar de destaque. Nesse contexto, entendeu-se que os professores precisam ser capazes de desenvolver um trabalho que possa promover



## *PIBID como estímulo*

o desenvolvimento dos educandos, efetivando seus atos sempre pela análise atrelada com a reflexão crítica dos possíveis efeitos de suas planificações, de maneira que os alunos desenvolvam suas capacidades, tenham estimulada sua participação mais ativa como cidadãos e interiorizem valores fundamentais à vida em uma sociedade moderna com criticidade e autonomia.

Deste modo, entendeu-se também, que por meio do estudo realizado, foi possível concluir que os participantes do PIBID tiveram um desenvolvimento de consciência crítica e de sua capacidade reflexiva, no caso dos bolsistas, estes foram capazes de identificar claramente as competências que um professor deve dominar para exercer com excelência sua profissão.

Em relação aos alunos do ensino médio participantes do PIBID sua participação lhes rendeu um novo olhar sobre o ato de ensinar e a perspectiva de aprendizado de línguas estrangeiras, pois antes contavam com apenas uma aula semanal de inglês e espanhol. No PIBID tiveram a oportunidade de ter manhãs inteiras em um curso de idioma que lhes ajudou a torná-lo mais dinâmico com suas participações e empenho.

Desta forma, entendeu-se que o professor deverá assumir-se como facilitador no processo ensino-aprendizagem, devendo possibilitar ao aluno uma participação mais ativa durante sua formação. Este modelo de professor é o educador que muitos de nós sonhamos encontrar nas diversas disciplinas da vida, que falamos em nos tornar nas universidades, mas às vezes não nos tornamos seja por nossa vontade e pré-disposição ou pela vontade do meio que nos encontramos.

Logo, podemos inferir que ser educador exige ser detentor de diversas competências e de uma capacidade de empatia diferenciada para conquistar a confiança e a atenção dos alunos, combater o isolamento cultural que alguns autores chamam de racismo cultural e estimular o desenvolvimento de suas capacidades pelo envolvimento das TIC's e interdisciplinaridade nas atividades em sala de



aula.

No transcorrer da análise dos entrevistados, os mesmos entenderam que o ser educador é uma definição que se origina do verbo educar, que por sua vez é diferente de ensinar e transmitir, pois a educação é mais ampla e seu conhecimento permite aos detentores ir muito mais além do que imaginam. Despertar a curiosidade, a vontade de aprender, o interesse de conhecer e amor pelo saber não é algo que se aprende, mas que se conquista pelo que o Freire (2011, p.25) afirma “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”.

Este trabalho não criou teorias, mas usou o melhor que pôde de cada uma que abordou, a complexidade que se apresentou nesta pesquisa abre espaço para novos estudos sobre o ato de ensinar e a satisfação dos sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, demonstrando que é possível uma relação amistosa e efetiva em sala de aula.

Entendeu-se no tocante as limitações deste estudo, que caracterizar a opinião dos entrevistados no que se refere ao programa institucional de bolsas de iniciação a docência e os benefícios do programa para formação profissional dos estudantes de licenciatura e dos alunos da rede pública se deve pela complexidade das inúmeras possibilidades pedagógicas que se lançam como eficazes na busca de melhorar as práticas docentes.

Portanto, esta pesquisa se demonstrou como um estudo de caso que atuou em um universo restrito, observando uma realidade específica inerente aos efeitos das práticas pedagógicas utilizadas pelo PIBID. Os resultados apontaram uma posição satisfatória quanto a prática docente dos professores após a formação voltada ao PIBID. Demonstrando uma prática pedagógica que usou de forma satisfatória as tecnologias de informação, seus benefícios no rendimento dos alunos na disciplina estudada e sua importância para os participantes.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

---



AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. *Vértices, Fluminense*, v. 10, n. 1/3, p. 63-71, jan./dez. 2008.

AIRES, J.A. Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos? *Educação e Realidade, Porto Alegre*, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011.

AYRES, J. R. de C. M. Vulnerabilidade dos jovens ao HIV/AIDS: a escola e a construção de uma resposta social. In.: SILVA, L. H. (org.). *A escola cidadã no contexto de globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Almeida, M. E., & Valente, J. A. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus. (2011).

ANTUNES, Ângela. *Aceita um Conselho? Como organizar o colegiado escolar*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

ASSIS, K. K. et al. A articulação entre o Ensino de Ciências e as TIC: Desafios e possibilidades para a formação continuada. In: Congresso Nacional de Educação, 10, 2011, Curitiba – PR. Anais. Curitiba: PUCPR, 2011. Online.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro – RJ, 2011.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.287: informação de documentação – projeto de pesquisa – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. O medo líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BASTOS, J. B. (org.). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

BERTI, Valdir Pedro. Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico- São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Instituto de Química

BOUHNİK, D., & DESHEN, M. WhatsApp goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education: Research*,13, 217-231, 2014. Retrieved from: <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>

BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. *Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, n. 30, nov. p. 3-6, 1979.

BOURDIEU, Pierre. Para uma sociologia da Ciência: Um mundo à parte. Lisboa: Ed. 70, 2004.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira et LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007



## *PIBID como estímulo*

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL, CAPES. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Aprova o Regulamento do PIBID. Disponível em: . Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL, CAPES. Ministério da Educação e Cultura/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/MEC, 2000.

BRASIL, CAPES. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL, CAPES. Ministério da Educação e Cultura/MEC. PIBID-Apresentação. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: . Acesso em: 03 abril. 2019.

CAMPOS, Luiz Augusto. RACISMO EM TRÊS DIMENSÕES Uma abordagem realista-crítica. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, abril 2017, vol.35, p.1-19, São Paulo. ISSN 0102-6909

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



CARVALHO, A. M; GIL PEREZ, Daniel. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). Ensinar e ensinar Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira - Thompson Learning, 2001.

Chagas, I (1993) Teachers as innovators: A case study of implementing the interactive videodisc in a middle school science program. Tese de Doutorado. Boston University, Boston.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8 eds. São Paulo: Cortez, 2006

DONADELLI, Paulo Henrique Miotto; MENDES, Rita de Cássia Lopes de Oliveira. A ouvidoria nas instituições de ensino superior e a efetivação do serviço educacional. In: CAMINE: Caminhos da Educação: Ways Educ., Franca, SP, Brasil – e ISSN 2175-4217, v. 3, n. 2 (2011

DOURADO, Luiz Fernandes. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FAZENDA, I. C. A; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Práxis)

FAZENDA, I. C. A.; CASADEI, S. R. Natureza e interdisciplinaridade: reflexões para a Educação Básica. Revista Interdisciplinaridade, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 43- 71, out. 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 11ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.



## *PIBID como estímulo*

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). A interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 34-59

GADOTTI, M. Interdisciplinaridade: atitude e método. São Paulo: USP, 1992. p. 67-89.

GARRUTI, E. A.; SANTOS, S.R. A Interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004

GASPAR, A; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de demonstração em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vygotsky. In: Investigações em Ensino de Ciências. v. 10, n. 2, 2005. p. 227-254

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de Pesquisa e de desenvolvimento para o professor. In: CASTRO, Amélia Domingues;

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.



GOMES, M.E.C. Do instituto do ombudsman à construção das ouvidorias públicas brasileiras. In: LYRA, R.P. (org.). A ouvidoria na esfera pública brasileira. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Curitiba: Editora Universitária UFPR, 2000.

GRANDINI, N. A.; GRANDINI, C. R. A Importância e Utilização do Laboratório Didático na Visão de Alunos Recém Saídos do Ensino Médio. In: XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007, São Luís (MA). CDROM do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. São Paulo – (SP): Sociedade Brasileira de Física, 2007 p. 01-06.

JACOBUCCI, D.F.C. Contribuições dos Espaços Não-formais de Educação para a Formação da Cultura Científica. EM EXTENSÃO, Uberlândia, V. 7, 2008. P.55- 66. Disponível:<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20390/10860>.

KENSKI, V.M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOCH, Ingedore Vilhaça. Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LIZARDI, José Joaquín Fernández de. El Periquillo Sarniento: Tomo I. Alicante: Biblioteca Virtual



Miguel de Cervantes, 2001. Disponível em: < <http://www.cervantesvirtual.com/obra/el-periquillosar-niento-tomo-i/> > Acesso em: 06/04/2019.

LOBATO, A. Considerações sobre o trabalho da ouvidoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.abonacional.org.br/textos2.asp?vpro=alzira>>. Acesso em 08/03/2019.

LOPES, Antônio Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. 23ª ed. Campinas São Paulo: Papirus, 2004.

LOPES, C. G.; VAS, B. B. O Ensino de História na Palma da Mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância. São Carlos: UFSCar. 2016.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Gestão democrática na escola, ética e sala de aula. Revista ABC Educatio. São Paulo, n 64, v. 64, p. 30-33, [2007]. Disponível em: < [http://luckesi.com.br/textos/abc\\_educatio/abceducatio\\_64\\_gestao\\_democratica\\_da\\_escola.pdf](http://luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf) >. Acesso em: 02 abri. 2019.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). In: Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm> > Acesso em 02 de Maio de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed.



2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino – aprendizagem em sala de aula. São Paulo: Armazém do Ipê, 1989.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Contribuições para a Iniciação a Docência: A Experiência do Pibid – Geografia da FAED/UEDESC. Revista do Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 54-63, jul/dez. 2012. Disponível em: < <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.5/Art4v-3n5final.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2018.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

MIRANDA, L, R. et al. Pibid Geografia na Escola Estadual Antônio Pinto de Medeiros: contribuições para uma formação cidadã. Revista Holos, Rio Grande do Norte, v. 3, ano 28, jun. 2012. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/889/560>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

MODELOS PRONTOS, 2018. Disponível em: [https://modelosprontos.com/abaixo- assinado-imprimir](https://modelosprontos.com/abaixo-assinado-imprimir). Acesso em: 14 de fev. 2018.



MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2010.

MUERTE. Cuadernos del Patrimonio Cultural y Turismo. Ciudad. de México, v. 16, noviembre 2006.

NIELSEN, Jakob. Risks of quantitative studies. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/>>Acesso em: 22 julho. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, C. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, Campinas, ano 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

OLIVEIRA, T. T. Uso de TICs no Ensino de Biologia: Um olhar Docente. 2013. 35f. Monografia (Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira –PR,2013.

PECHI, Daniele et al. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>. Acesso em: 03 abril 2019.

PERALTA, H. & Costa, F. A. (2007). Competência e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 77-86. Disponível no URL <http://sisifo.fpce.ul.pt>.



## *PIBID como estímulo*

PEREIRA, A.E. AS OUVIDORIAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL: UM INSTRUMENTO EFICAZ DE ACCOUNTABILITY NA GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/ Brasil.2016.

PERRENOUD, P. (2004). De uma metáfora a outra: transferir ou mobilizar conhecimentos? In Dolz, J. e Ollagnier, E., O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, J. Problèmes Généraux de La Recherche Interdisciplinaire ET Mécanismes Communs. In: PIAGET, J. Épistémologie dès Sciences de l'Homme. Paris: Gallimard, 1981.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio d'Água Editores. 2004 – ISBN 972-708-814-7.

POPPER, K. R. Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária. São Paulo: Itatiaia: EDUSP, 1975.

PRESTES, Maria Lúcia de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: dos planejamentos aos textos, da escola à academia. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2010.

REY, Luiz. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

RISCAL, Sandra Aparecida. Considerações sobre o conselho e seu papel mediador e conciliador. In: LUIZ, Maria Cecília (Org.). Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo:



Xamã, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Megraw-Hill, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Penso, 2013.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SATURNINO, V. de L. et al. Novas tecnologias da informação e comunicação no Ensino de ciências naturais e matemática na formação Inicial de professores/as. In: Congresso Nacional de Educação, 03, 2016, Natal – RN. Anais... Natal: CEMEP,2016. Online.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum a consciência filosófica, Campinas, 1980. PORTO, Maria do Rosário Silveira. Funções Sociais na escola. Escola Brasileira: temas e estudos. São Paulo: ATLAS/1997.

SCHWARCZ, L. K. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



## *PIBID como estímulo*

SÉRÉ, M. G; COELHO, S. M; NUNES, A. D. O papel da experimentação no ensino de física. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 20, n. 1, abr. 2003. p. 30-42.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Carlos Teixeira da (2002). Tecnologia: conceitos e dimensões, 22., 2002, Curitiba. In: Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba: ABEPRO, 2002. Disponível em: . Acesso em: 20/06/2018.

SINDICATO DOS BÂNCARIOS FAZ CARTA ABERTA Á POPULAÇÃO, 2018. Disponível em: < <http://waltermaguiemfoco.blogspot.com/2015/08/sindicato-dos-bancarios-faz-carta.html>> Acesso em: 14/10/2018.

SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro, Leya, 2017.

STENTZLER, Marcia Marlene. O PIBID em minha vida. Paraná: Kaygangue, 2013.

STRAUSS. Anselm. Qualitative Analysis for Social Scientists. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

STAMBERG, C. S. Interdisciplinaridade na prática pedagógica: ensino e aprendizagem em ciências. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Porto Alegre: PUC, 2009. p.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



THIESEN, J. S. CURRÍCULO E GESTÃO ESCOLAR: territórios de autonomia colocados sob a mira dos standards educacionais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 14, n. 1, p. 192-202, jan./abr. 2014.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO, 2018. Certamen de Relato Personal “Mi historia Inolvidable”. Disponível em: < <http://arquitectura.unam.mx/noticias/certamen-de-relato-personal-mi-historia-inolvidable>> Acesso em: 14/10/2018.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VENTURA, R. Estilo tropical: a natureza como pátria. *Ideologies & Literature New Series*, v. 2, n. 2, p. 145-158, 1987.

## ANEXOS

---



## QUESTIONÁRIO

1. Você se qualificou para alguma atividade laborativa durante o tempo que cumpriu pena no regime fechado ?

Sim ( ) Não ( )

2. Você se sente preparada para o retorno ao convívio social?

Sim ( ) Não ( )

3. Você cumpriu pena no regime fechado mais do que 3 anos?

Sim ( ) Não ( )

4. Você percebeu mudança na metodologia reeducadora do sistema prisional nos últimos 3 anos?

(para quem respondeu sim na questão 3)

Sim ( ) Não ( )

5. Você entende como útil o tempo que passou se ressocializando enquanto cumpria pena?

Sim ( ) Não ( )

6. Sua percepção sobre a rotina no sistema prisional mudou?



## *PIBID como estímulo*

Sim ( ) Não ( )

7. Você pretende seguir um modelo de vida coerente com as regras sociais de respeito e civilidade?

Sim ( ) Não ( )

8. Teve oportunidade de continuar os estudos durante o cumprimento de sua pena?

Sim ( ) Não ( )



## *Sobre o autor*



Filho de um professor de língua portuguesa, sobrinho de uma professora Universitária da UFRN e outro professor Universitário, cresci em meio ao contexto da educação e conhecendo bem suas nuances. Estudei em escolas públicas, desde cedo perceberam que levava jeito para educação, pois enquanto garoto ajudava meus colegas com dificuldade na sala de aula. No mundo acadêmico optei de início pela Educação Física, pois era atleta e ainda não havia amadurecido o suficiente para uma escolha profissional mais racional.

Outras graduações vieram, uma complementação pedagógica em história e algumas pós-graduações. Conforme fui adquirindo mais conhecimento percebi que deveria seguir focado na área da educação e resolvi cursar pedagogia. Passei em primeiro lugar para pedagogia Ead na UFRN.

O curso apresentava uma alta exigência técnica e quase sempre eu chegava atrasado nas provas presenciais, acabei optando por cursar pedagogia de segunda licenciatura em uma instituição privada, um curso mais rápido e mais adequado a minha rotina, consegui terminar facilmente. Paralelo a isso, na busca de uma qualificação que me oferecesse um conhecimento mais profundo cursei o mestrado em ciências da educação na Veni Creator University. Hoje busco na educação oferecer o melhor de mim e poder levar o conhecimento que adquiri aos meus alunos.

## *Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva*



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).



## *PIBID como estímulo*

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# Índice Remissivo



## **B**

### Bolsista

*página 71*

*página 83*

*página 85*

*página 92*

*página 119*

## **E**

### Ensino

*página 57*

*página 73*

*página 74*

*página 95*

*página 98*

## **M**

### Metodologia

*página 55*

*página 94*

*página 95*

*página 97*



*página 113*

**P**

Programa

*página 110*

*página 115*

*página 116*

*página 118*

*página 120*

Professor

*página 49*

*página 54*

*página 77*

*página 86*

*página 87*

**T**

Tecnologia

*página 82*

*página 88*

*página 96*

*página 114*

*página 117*



Essa obra escrita pelo pesquisador Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis tem fundamental importância ao discutir a aplicação e os efeitos do Programa Institucional de Iniciação de Bolsas e Iniciação à docência (PIBID) para os alunos de licenciaturas EAD e presencial do IFRN. Por meio das pesquisas desenvolvidas podemos perceber que o programa de iniciação a docência possui um benefício estratégico ao propiciar que discentes possam se encontrar no âmbito da docência e se tornarem futuramente professores em suas respectivas formações.



**Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz**  
**de Rodrigues Góis**



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA